

1.ª REVELAÇÃO

MOISÉS

Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.



ÔNICO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SÃO DE ALLAN KARDEC

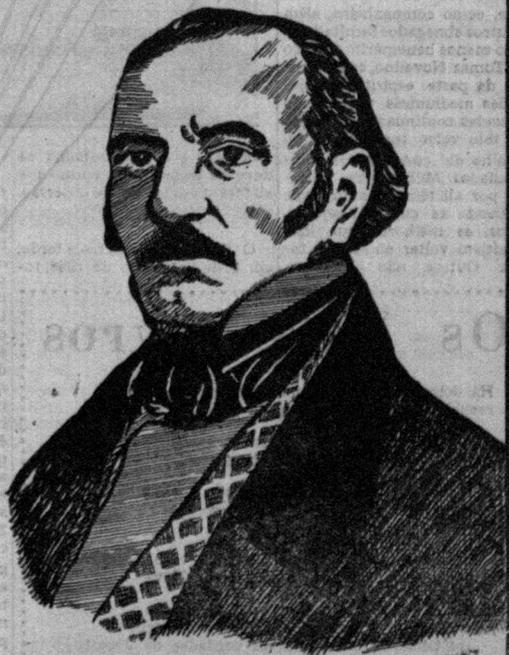
ANO XXX N. 1002

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaço 277 - C Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Visconde Riehino — Redator: Dr. Agnelo Morato

1857 1957 12 CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO



2.ª REVELAÇÃO

JESUS

Eu não vim destruir a lei, mas sim, dar-lhe cumprimento. Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.

3.ª REVELAÇÃO

ALLAN KARDEC

Não é inabalável senão a fé que pode encerrar de frente a razão em todas as épocas da Humanidade. Eu vos digo em verdade que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. Fora da Caridade não há salvação.

O ESPIRITISMO EM FRANÇA

Quando todo o mundo comemora o Centenário do Espiritismo, cuja data magna é 18 de Abril deste ano, fugindo ao noticiário comum que se faz em todos os jornais do Brasil e do mundo, no que se refere àquele Centenário e ao progresso alcançado pela Doutrina por toda a parte, muito especialmente no Brasil, queremos, embora rapidamente e com laconismo, devido o acanhamento das colunas deste Jornal, falar ligeiramente sobre o Espiritismo em nossa Terra, cuja iniciação muito se deve às figuras sempre lembradas de José Marques Garcia, Teófilo Pereira, Carmen Selles, Arnulfo Lima e tantos outros que muito fizeram e cujos nomes dormem no anonimato de suas modestias, mas cujo valor, inegavelmente, está à mostra, com os resultados que hoje, todos nós, estamos vendo e sendo beneficiados.

Tal como um marco de início daquela Doutrina em França, temos o Centro Espirita «Esperança e Fé» e como atestado eloquente, a Casa de Saúde «Allan Kardec», conhecida em todo o Brasil e em muitos outros países, cuja fundação daquele monumento do espiritismo francês, se deve a José Marques Garcia e que vem, há 35 anos, beneficiando doentes mentais que aqui aportam, vindos de todos os quadrantes do Brasil, encontrando acolhimento fraterno, assim como tratamento humanitário, quer seja da parte médica, que desde sua fundação encontra-se sob os cuidados do benemérito facultativo Dr. J. Mathias Vieira, vindo a ter mais tarde, como companheiro, além de outros abnegados facultativos, o não menos benemérito médico Dr. Tomaz Novellino, como também da parte espiritual, cujas sessões mediúnicas vêm sendo realizadas continuamente e que têm tido valor inestimável no trabalho de cura aos doentes obediados. Milhares de enfermos por ali têm passado, uns, recebendo as curas desejadas, outros, as melhoras que lhes permitem voltar ao seio da família. Outros, não obtiveram

cura, findando seus dias naquele hospital, onde tiveram constante lenitivo e amparo em suas aflições.

A Casa de Saúde «Allan Kardec», após o desencarne de seu fundador, sr. José Marques Garcia, em 1942 passou a ter a gestão do sr. José Russo, que, vindo de Monte Santo de Minas, em Dezembro de 1935, como seu auxiliar, qual o obreiro que recebe seu talento para empregá-lo e transformá-lo em outros tantos talentos, com o desencarne de José Marques Garcia assumiu a Provedoria da Casa de Saúde «Allan Kardec» naquele mesmo ano de 1942, e o resultado de sua gestão, nesses anos, aí está, à mostra, para conhecimento de todos que ainda ignoram o seu serviço e a multiplicação do talento recebido.

A Casa de Saúde «Allan Kardec», comportando atualmente cerca de 200 doentes, tem novos pavilhões, Cinema funcionando em pavilhão próprio, cuja construção está recebendo os toques finais e onde se realizará, também, as Sessões Doutrinárias, objetivo maior daquela



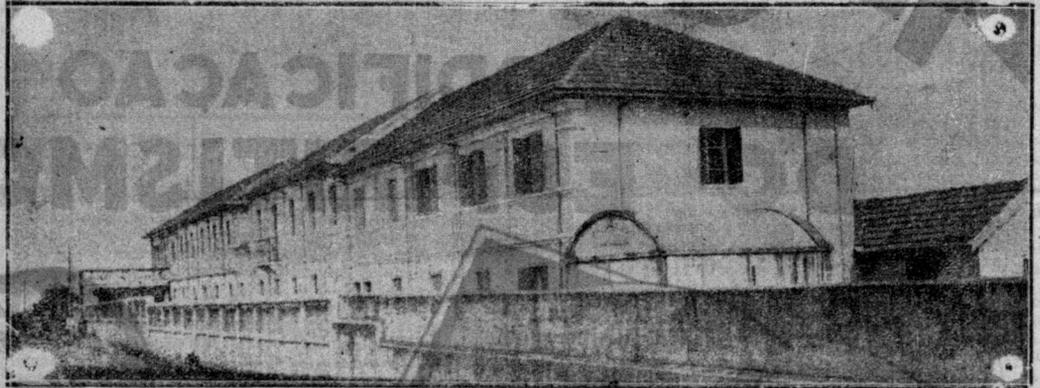
José Marques Garcia, fundador da Casa de Saúde «Allan Kardec» e do C. E. «Esperança e Fé» e um dos vanguardeiros do Espiritismo em França

dizado para rapazes e moças, que ali encontrarão amparo material e moral para terem um início de vida exemplar que possam, no futuro, no seio da sociedade, serem elementos úteis e prestáveis, dignos cidadãos aqueles, e exemplares Mães de família, estes.

O Centro Espirita «Judas Iscariotes», mesmo antes da construção de sua sede, já construiu o prédio para o Albergue Noturno, Departamento esse que inegavelmente veio beneficiar a cidade que muito ressentia da falta de um local onde infelizes viandantes e desajustados pudessem repousar de suas caminhadas, pois, à mingua de recursos, não podiam pagar um leito, em uma pensão das mais modestas, encontrando, no Albergue, não só a acolhida fraterna, como um pouso certo, em confortável cama, como também uma refeição pela manhã e à tarde e em muitos outros casos, em sua quase totalidade, dinheiro para prosseguirem ao destino que demandavam. Se fossemos historiar os diversos fatos que foram por nós constatados no

sua inauguração, em 1950, deu pouso a centenas de pessoas, entre homens; mulheres e crianças, proporcionando-lhes sono reparador e incentivando-os a prosseguirem, com fé em seus destinos e na certeza de que Deus olha por seus filhos, não desamparando-os e fazendo-os crer, também, que embora exista uma conturbação no mundo, ainda há homens de boa vontade que tudo dão de si para que as provas de seu próximo sejam menos sentidas e seu caminho seja de menos cansaço e de menos tribulações.

Além daqueles Departamentos que o Centro Espirita «Judas Iscariotes» já tem instalados, e em pleno funcionamento, possui ainda os seguintes: BIBLIOTECA, que já tem em suas estantes centenas de volumes, e que é franqueada não só aos adeptos da doutrina, como também a todos os interessados, possuindo, além de Obras Espíritas, livros instrutivos e de conhecimentos gerais; CURSO DE ESPERANTO, sob a direção do Prof. Salvador Ro-



Vista da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Fundação e a cujo trabalho se deve as incontáveis curas que ali foram realizadas, de obsessão.

xxx
O Sr. José Russo, mais tarde, em 8 de Setembro de 1946, to-

ma a iniciativa de fundar nesta cidade, apesar de quase todo o seu tempo estar tomado nos trabalhos da Casa de Saúde, o Centro Espirita «Judas Iscariotes», cujo programa de realizações seria de caráter revolucionário e impar em todo o campo da assistência aos necessitados, adicionando, àquela Fundação, diversas Escolas, das quais já se acham em funcionamento a Escola de Médiuns, iniciada em Abril de 1955; a Escola de Catecismo Cristão, que em 1.º de Fevereiro deste ano foi solenemente instalada em dependências próprias na sede do Centro, atualmente com 293 alunos devidamente matriculados e registrados em livro próprio, que receberão, não só aulas e ensinamentos da Doutrina, como também assistência médica e dentária, estando esta parte sob os cuidados e responsabilidade do cirurgião dentista Dr. César Herald Pereira Cardoso, que é também, parainfante da citada Escola; encontra-se em vias de funcionamento a Escola de Corte e Costura e de Bordados, para moças, sendo que o material já foi adquirido, tais como máquinas de costura, etc., devendo, ter início os trabalhos dentro de muito breve. Está ainda em elaboração o funcionamento de outros Departamentos de apren-

Albergue, muito teríamos que escrever sobre a miséria e o desajuste social da humanidade, pois, quantos homens, mulheres e crianças por ali passaram recebendo o benefício de um repouso de homens de boa vontade, auxiliando-os e dando, também, contribuição palpável aos Governos, que apesar de não se terem descurado dessa parte, não podem olhar a tudo em seus mínimos detalhes, precisando da ajuda fraterna e desinteressada de todos os que possuem corações bem formados e afeitos ao bem e à caridade.

O Centro Espirita «Judas Iscariotes», fundação inigualável e a única, talvez, em todo o mundo, levará avante, neste segundo século que o espiritismo inicia, um programa assistencial de grande benefício à humanidade sofredora.

O Albergue Noturno, desde

cha, fundado em 1952, sempre com ótima e elevada frequência de alunos que apreciam e se interessam pelo aprendizado da Língua Internacional; FARMÁCIA HOMEOPATA, sob a direção do sr. Francisco Lourenço, instalada em 1950, que vem continuamente fornecendo medicamentos a enfermos sem recursos. Outros Departamentos virão, estando já programados, o do CINEMA, com instalação de um aparelho para exibição de filmes educativos e recreativos, não tendo esse Departamento intuídos comerciais, e sim, o de proporcionar, gratuitamente, diversões a todos, e muito principalmente às crianças; CURSO DE DATILOGRAFIA, para jovens de ambos os sexos e que muito auxiliará os estudantes dos cursos primário e ginásial, em outras tarefas da existência; PARQUE INFANTIL, que será construído com todas

Continua na página seguinte

Os Dois Livros

Há dois mil anos o Mundo em trevas, recebe, com Jesus, a Luz da Vida!

Era o Evangelho, que o homem caracia para aclarar-lhe a mente embrutecida!

E a Humanidade, com novo rumo, nova vida, tinha no coração, o Menino Filho de Maria!

Há cem anos, o Mundo, já então, com Jesus, recebia do Alto, Novo Emissário, Nova Luz!

Era Kardec, com a Luz do Espiritismo, que vinha à Humanidade dar novo ensino, ministrando, com amor, as verdades de Jesus!

E deu, também, há um século, outro Livro, o livro da verdade — O Livro dos Espíritos!

JESUS CRISTO,

O Mestre, a Luz do Mundo — NO EVANGELHO!

ALLAN KARDEC,

A Luz do Evangelho — NO LIVRO DOS ESPIRITOS!

França, 18/4/57

Leonel Nalini

Presente de Centenário

Da União Espirita Mineira, sediada em Belo Horizonte, Minas, recebemos primoroso volume de «O LIVRO DOS ESPIRITOS», que nos foi gentilmente ofertado e que é uma das homenagens daquela União à comemoração do 1.º Centenário do Espiritismo.

Pelo régio presente que vem

de enriquecer mais nossa biblioteca, endereçamos por estas colunas os nossos agradecimentos àquela União, almejando-lhe, nesta oportunidade, muitas bênçãos para que seus trabalhos em prol da Doutrina sejam sempre coroados do mais absoluto êxito.

O Espiritismo em...

Cont. da pág. anterior

as instalações apropriadas para divertimentos indicados e permitidos; SESSÕES E CONFERÊNCIAS, que serão realizadas semanalmente, por oradores credenciados na Doutrina Espirita e no Evangelho de Jesus; TEATRO INSTRUTIVO, já em plena organização, sob a direção do confrade Francisco Lourenço, que já pôz em atividade o Grupo Teatral, constituído de ótimos elementos amadores, tendo por finalidade a apresentação de peças instrutivas e de fundo moral e educativo, por meio da Arte Teatral; TRIBUNA LIVRE, plano esse revolucionário e dificilmente adotado, que é o da franquia da Tribuna do Centro a oradores, pregadores e ministros de qualquer Religião ou Doutrina; ESCOLA DE CORTE E COSTURA, FLORES, BORDADOS, TRICO, etc. - Esse Departamento, já devidamente instalado em 10 de Março de 1957, entrará em funcionamento dentro de breves dias, que será de grande utilidade para moças e meninas que, à mingua de outros recursos, ali aprenderão, gratuitamente, a útil e bonita tarefa do corte e costura, podendo, após seu curso, com competentes mestras no assunto, ganhar seu sustento próprio e quem sabe, a de seus próprios familiares, num trabalho honroso às suas condições de operárias humildes mas honestas.

Jardim da Infância, é ali uma colmeia de trabalho, pois o Dr. Tomaz não se limitou somente à Instrução Escolar, tendo instalado também, anexo ao Ginásio, uma Escola Profissional, estando em pleno funcionamento sua Fábrica de façados, que é trabalhada por Clunos de ambos os sexos, tendo os produtos



JOSÉ RUSSO
Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», fundador do C. E. «Judas Iscariotes» e seu atual Presidente. Jornalista e autor dos Livros: Herança do Pecado e Pedras no Caminho.

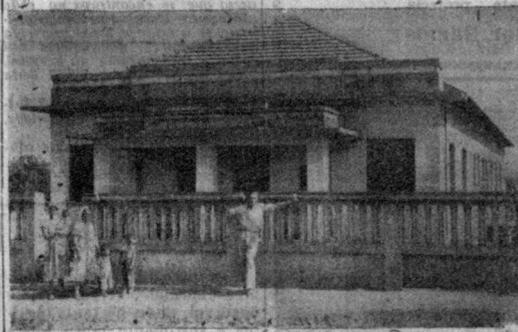
para que mais tarde, quando homens, possam ser exemplares chefes de família. Além do Lar e do Centro, o sr. Rôso Alves Pereira ainda mantém e publica nesta cidade o Jornal «Luz no Caminho», fundado em 3 de Outubro de 1950, órgão espiritual e de evangelização, cujas tiragens muito têm contribuído para a divulgação da Doutrina em todas as camadas sociais.

Encontra-se em construção já bem adiantada, na Vila Nossa Senhora das Graças, imediações da Casa de Saúde «Allan Kardec», o «Nosso Lar Espirita», para meninas, fundação e direção da confrade Dna. Leonor Neves Gomes, que será um novo marco da Doutrina, em nossa terra, valorizando ainda mais a parte assistencial do Espiritismo, que tudo vem fazendo em prol dos desamparados e desajustados no seio da família brasileira.

Consta ainda de nossos registros e que citaremos rapidamente, dado o pouco espaço de que ainda dispomos neste Jornal, para estas notas, o alentado número de Centros Espiritistas que possuímos nesta cidade, todos com Departamentos Assistenciais em função dentro de seu âmbito de trabalho, e que são os seguintes, além dos já citados anteriormente: «C. E. «Luz e Amor», situado na Vila Santo Antonio, Presidente, sr.

que ali são fabricados, grande aceitação no mercado de S. Paulo e de outros Estados. O Educandário «Pestalozzi» possui também em seu auditório um bem instalado cinema, que é frequentado pelos seus alunos e pelas crianças de seu catecismo e são memoráveis as conferências espíritas que ali têm sido realizadas por oradores vindos de toda a parte do País.

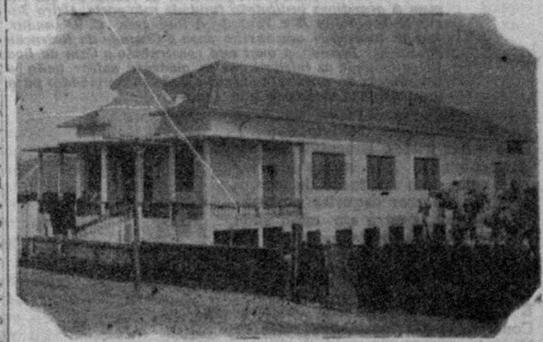
LAR «JOSÉ MARQUES GARCIA» e CENTRO ESPIRITA «AMOR E CARIDADE», ambos fundados respectivamente em 1943 e 1938, pelo confrade Rôso Alves Pereira, o qual, não medindo sacrifícios, tudo vem fazendo em prol da infância desamparada, dando abrigo a crianças do sexo masculino, mantendo-as com a ajuda de pessoas de corações bem formados, fornecendo às crianças não só pouso, alimentação e roupas, como também educando-as intelectual e moralmente



Albergue Noturno
Situado à Rua José Marques Garcia e uma das principais obras caritativas espíritas de Franca.

Alvaro Baldijão Seixas; Grémio Espirita de Franca, Presidente, sr. Manoel João Alves da Silva; Liga Espirita d'Oeste, situada no Distrito da Estação, Presidente, sr. Nelson Barbosa; Grupo Espirita «União, Fé, Esperança e Caridade», presidente, sr. Nicola Maniglia; C. E. «São Vicente de Paula», situado no Bairro Santa Cruz, presidente, sr. Hercolino de Paula; Templo «São Vicente de Paula», presidente, sr. Olivio Mendonça; Grupo Espirita «Vicente de Paula», situado na Vila N. Santa Aparecida, presidente, Dna. Cândida Tognati; União Espirita (Municipal), presidente, sr. Manoel João Alves da Silva; C. E. «Fé, Amor e Caridade», situado no Bairro Boa Vista, presidente, Dna. Elisa Nalini; Mocidade Espirita de Franca, presidente, Prof.ª Antonieta Barini; Sociedade Espirita de Restinga, no Distrito de Restinga, presidente, sr. José Gomes, havendo ainda outros Centros cujas denominações não as temos, presentemente, para constar destas notas.

co de reembolso postal. Milhares de Livros Espíritas ali são vendidos, pois grande número de assinantes do Jornal «A Nova Era» se utiliza da Livraria e Tipografia «A Nova Era», não só para compra de livros, como também para confecção de impressos e edição de livros. É um



Centro Espirita «Judas Iscariotes»
Situado à Rua José Marques Garcia e onde se localizam as Escolas citadas neste artigo.

Departamento da Casa de Saúde «Allan Kardec» de grande valor e utilidade, não só para a Fundação, como também para todos seus clientes de todos os quadrantes do Brasil.

Em livros espíritas publicados em Franca e editados nas oficinas daquele Jornal, além de outros, para não alongarmos muito, queremos destacar o «HERANÇA DO PECADO», que alcançou grande aceitação em todo o Brasil e o que se encontra no prelo, devendo a estas horas estar sendo entregue ao público leitor, intitulado: «PEDRAS NO CAMINHO», ambos de autoria do confrade e esforçado batalhador espírita, sr. José Russo, cuja passagem pelo espiritismo francano, com justiça, tem sido das mais produtivas, quer como pregador, escritor e jornalista, que como dirigente das Instituições já mencionadas neste artigo.

Isoladamente, em vários Centros, temos diversas escolas de catecismo espírita, com professores capazes e de alto decoratino e de orientação segura, guiando as crianças e a mocidade para caminhos dourados pelo sol da emancipação religiosa e que ilumina as sendas inseguras do mundo.

Al está, caros leitores, o que propunhamos fazer, como o dissemos no início, rapidamente, um pouco da história do espiritismo em nossa terra. É bem possível que nos tenha escapado a menção de algum núcleo, mas, se tal aconteceu, nos penitenciamos.

Não foi proposital, mas sim, por nos faltar elementos.

E finalizando, partiremos daqui, agora, rumo ao segundo centenário do Espiritismo, com o espírito sempre e cada vez mais jovem, trabalhando com os homens, sem os homens, e apesar dos homens, para que o mundo saia da lama em que há séculos se encontra mergulhado, e também para que a humanidade encontre na felicidade comum de todos, o que fóra prometido por Jesus Cristo, Nosso Guia e Mestre:

«Na Casa de meu Pai tem muitas moradas e todos os seus filhos sentarão à sua direita, pois é de Sua vontade que todos se salvem e nenhum deles se perca... e em verdade vos digo, que aquele que não renascer de novo, não entrará no Reino dos Céus...»

NOSSA QUINZENA

«Seja teu lema na vida jamais ferir a ninguém... O cristão suporta ativo os males que a vida tem...»
José Soares Cardoso

NOVO COMPANHEIRO
Em Campinas, veio para aumento do lar feliz dos irmãos Tte. Eduardo Neves Castro e Prof.ª Aparecida Santos Castro, o robusto Carlos Eduardo. Nossas felicitações, nos votos para que o menino seja a continuação do idealismo de seus queridos pais.

PREFEITO ANDRÉ LIMONTA
Empossou-se no cargo de Prefeito do Município de São José da Bela Vista, esse nosso distinguido amigo. Ao novel administrador nossos desejos para que sua tarefa à frente desse Município seja de realizações felizes e fecundas.

DESENCARNE
Em Avaré, neste Estado, teve ocorrência o passamento do nosso distinto companheiro sr. Mário Oliveira Abreu, trabalhador dos robustos nas fileiras da Doutrina Consoladora. A sua esposa, D. Rosina Eugênia Volpi Abreu e demais parentes do nosso irmão Mário, nossa solidariedade cristã.

EM ITIRAPUA
Empossou-se no alto cargo de Prefeito Municipal dessa localidade nosso benquisto amigo sr. Francisco Coelho Nascimento. Esse denodado homem público volta à administração do referido Município pela segunda vez. Que Jesus o ampare em suas tarefas.

GRUPO ESCOLAR «SANTA CRUZ»
Mais um Grupo Escolar, por Decreto do Governo do Estado, acaba de ser criado em nossa cidade. Sem favor e medida foi das mais acertadas, pois o Ato premiou o Bairro Santa Cruz, onde cerca de 800 crianças estavam a mingua de instrução. Essa iniciativa, que coube ao Delegado de Ensino Prof. Miguel V. Pázerri, encontrou franca solidariedade e apoio do Ministro Vicente Paula Lima, atual Secretário de Educação.

«MOMENTO ESPIRITA»
É o novo programa radiofônico, patrocinado pelo Clube do Livro Espirita de Franca. São 5 minutos de divulgação doutrinária que visam propagar também o 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo, tendo como data magna o dia 18 de abril de 1957.

Reencarnação

Lei Natural e Justa

— II —

Uma senhora viajava com um de seus filhos, J. D., criança de 3 anos, em pé no solo, em lotação à caminho de sua residência.

Comentando o fato, um dos jornais de 16/2/57 desta Capital diz em certo trecho:

«desenvolvendo excessiva velocidade, o motorista, talvez por incrível desatenção, girou bruscamente a direção para a direita, tendo o veículo raspado um poste de iluminação. Foi quando o menor teve sua cabeça decepada pelo referido poste, caindo esta ao solo, enquanto dona D... mantinha em seus braços o pequenino corpo de seu filho».

Dentre os passageiros foi o único a ser abatido pela fatalidade; o único a ser estrado pela morte; os demais nada sofreram além do gosto natural e lógico.

Deus humana seria a Lei Divina se, atendendo a bíblia estreita do homem, não tivesse por esteio as Leis de causa e efeito. Não existindo o acaso o homem colhe tudo o que

semeia; se semeia o bem, colhe o bem; se semeia o mal, colhe o mal; e sendo a sementeira livre, tanto poderá colher no presente como também no futuro.

Uma existência terrena é uma insignificância em relação à trajetória do espírito e seria absurdo imaginar que numa existência de apenas três anos, um ser humano, visse a ter os mesmos direitos e deveres de um outro que aqui permaneceu cinquenta anos, tempo suficiente para fazer algo de proveito a si mesmo e ao próximo.

Em subúrbio modesto morava em uma rua de pouco movimento, rua em que as crianças passavam a maior parte do dia jogando bola, brincando de mochinho, saltando pipa, atirando bola de gude nos buracos feitos a capricho.

Certa noite regressava ao meu lar quando em determinado trecho dessa rua vi um grupo de pessoas. A proporção que ia me aproximando observava que algo de anormal tinha sucedido. Mais próximo vis-

lumbrei um corpo de criança estendido, alguma velas acesas, gente chorando. Essa criança cri-mela de uma portuguesa, coarctada de passagem, que o trazia debruçada de sete chaves, mas, nesse dia, bar-lando a vigilância, escapuliu para a rua e lá teve fim. Acomodada embora, sendo apenas com um responsável, foi, na hora, levada à prática de uma ação fora de ser-hábito, ação que custou sua própria vida.

Tendo cerca de 8 anos não che-gou exatamente a ser na vida cur-re nem peixe. Sua vontade não pô-de manifestar-se para o bem nem para o mal. Possuía na verdade boa índole, porém esta não teve possi-bilidade de produzir bons frutos.

No primeiro caso, teria havido imprudência do motorista do veí-culo e a progenitora da criança? No segundo, displicência dos pa-rentes?

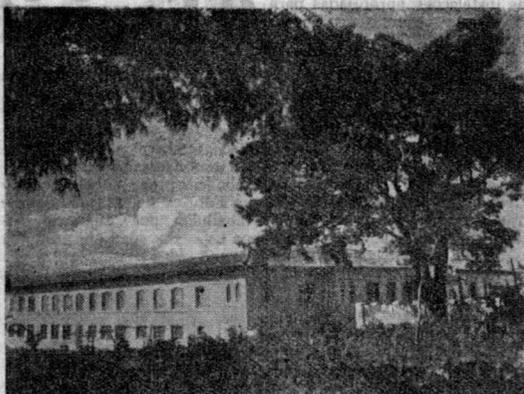
São hipóteses prováveis mas não absolutas. Através os cochilos de pais ou responsáveis, ou distração do próprio, fez o vidente sua pas-sagem no dia e hora determinados, ex-cetuando-se apenas o desenharne provocado, que, ferindo as Leis Di-vinas força o espírito a voltar e completar o tempo que correspon-dia à encarnação. Por isso há ain-da no mundo tantos fatos extra-ños e extravagantes que nos le-vam a atribuir a outrem a culpa que cabe exclusivamente a vítima.

Acontece também que o espírito sabedor que tem que reencarnar-se para completar tempo aproveita a oportunidade para resgatar falhas graves de encarnações anteriores, o que, aparentemente, justifica cer-tas mortes surpreendentes.

Uma criatura, dessas muitas que andam pelo mundo, saiu para brin-car o carnaval, deixando sua fi-lhinha M., de 11 meses, entregue aos cuidados do pai. Este, à noite, vendo a criança, adormecida, au-senta-se do lar para tomar cani-cha nas proximidades. Uma vela acesa que se encontrava no chão alcançou o lençol queimando gra-vemente a criança. Esta, socorrida pela vizinhança, que acudiu aos gritos, e transportada ao hospital, lá faleceu. (jornais de 7/2/57 desta Capital).

Irresponsabilidade dos pais? Talvez... O melhor porém é não julgar, pois, como já disse alguém: «Quanto mais sei mais me con-venço que nada sei».

Francisco Cintra



Educação «Pestalozzi», situado à Rua José Marques Garcia, n.º 1. É uma das maiores obras espíritas em Franca.

O COPO

Sidney G. Wyss BARRETO

É o copo quem desgraça vários lares transformando o puro amor de muitos pares trocando as alegrias, por tristezas... É o grande companheiro da «Cachaça» que envolve pelos lares a desgraça de muita gente; e rouba o pão das mesas!

Em cada gota um litro de veneno que ataca a vítima de um modo ameno envenenando a raça — o moço e o velho — Transforma a paz do seio das famílias persegue avós e netos, pais e filhas fugindo dos princípios do Evangelho!

Trazendo enfim, desgraças e rancores coloca o mundo em pleno mar de dores e quebra o amor paterno, sem piedade... Determinando o vício sobre o mundo em cada trago, forma um vagabundo e arraza assim, o amor e a dignidade!

É quem conduz os homens para o crime nos quais o forte efeito só comprime até fazê-los mais desventurados... No entanto «Boca em boca» o copo passa deixando no seu rastro uma carcaça: o sofrimento aos pobres desgraçados!

CARNE, ESPÍRITO E DEUS

Por que na Terra chegamos chorando, vivemos neste desnível, onde há tanta lágrima e sofrimento, tanto ódio e perseguições, em nome de Deus, — por parte dos fariseus e escribas que ainda se arrastam através dos séculos e, finalmente, partimos envolvidos pela Dor?

Por que tantos sábios conhecem a eletricidade, o electon e tantas outras coisas, mas não as sabem explicar, e negam a Deus?

Por que há duzentos anos e mais além, chamaram áqueles que previram o avião e o submarino de, loucos e visionários?

Porque áqueles que disse-ram ser a Terra um planeta, como muitos outros, rolando pelo espaço e ouviam vozes do Além foram atirados às fogueiras como heréges, por bispos?

Atualmente, no entanto, escolares primários sabem que existem outros planetas mais ricos e maiores que o nosso, que só tem uma lua, enquanto outros têm duas, seis e nove, e também, vozes e sinais do Além, já se percebem por toda a parte.

Dez séculos já se passaram mas, vinte não passarão, sem que não sejam cumpridas as palavras de Jesus: — «Planta que meu Pai não plantou se-

J. Freitas Mourão

rá arrancada pela raiz» - Os presunçosos e egoístas não admitem vida fora de sua Casa; sómente aí, onde a carne de cadáver serve de alimento, onde o fumo, o álcool, os entorpecentes e o jôgo alimentam corrupções, crimes e sofrimentos, produzindo fortunas com dinheiro de sangue e lágrimas e, onde, até o assassínio é legalizado, só aí é habitado!!...

Mas, foi Jesus quem disse: «Há muitas moradas na casa de meu Pai».

Sem dúvida, outros mundos superiores são habitados, não por tipo terrícola, espécie primitiva de mundos espiritualmente atrasados.

O iluminado santo Agostinho, diz de lá, d'um nível superior ao nosso: — «A Terra, oferece um dos tipos de mundos exploratórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio, para espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí que lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a incoerência da Natureza, amplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. E' assim que Deus, em sua

bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóboda azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que um mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra».

O que aqui se gastam com engenhos de destruições, por lá é aplicado em escolas integrais de suprema instrução, em aparelhos de precisão que evitam a peste e a fome, consequentemente não é conhecida a miséria moral, material e espiritual. De acordo com a ascensão dos mundos, também os seus habitantes, progressivamente, impulsionados pela Dor Compreendida, vão se livrando da carne, até que a vida exigirá apenas, luz, amor, essências, músicas e flores, para um labor perfeito e bem estar coletivo, em contraste com o trabalho, sob atmosfera densa, eguístico, grosseiro e até criminoso, da cristura terrena, ainda pesada pela matéria que envolve o Espírito, mas que, liberto e purificado através do Templo da Dor, chegará até à Luz dos Mundos — Deus.

S O F R E R

Eu já sofri bastante neste Mundo,
Sómente pela minha ingratição
De não reconhecer o bem profundo
Que o Cristo nos legou, de coração!

O sofrimento deu à minha vida
Uma expressão melhor aqui na terra,
E assim, eu levo a vida de vencida
Santificando-a para outra esfera!...

O sofrimento sempre sublimou
A minha vida e as minhas próprias obras!
E assim, meu coração se desviou
Dos grandes males e das duras provas.

Sofri-lo, pois, me sinto bem feliz
Por conhecer o que desconhecia,
Isto é, a linha reta à diretriz
Prevista, pela santa profecia.

Antenor Ramos



Liga Espirita d'Oeste, situada no Distrito da Estação e que muito serve aos espíritas do Distrito para suas reuniões semanais

BALADA TRISTE

O autor destes versos pede, em nome de Jesus, a quantos os lerem ou ouvirem, principalmente às mulheres, que evitem a grandiosa instituição fundada pelo poeta Alvaro Zaurer — Legião da Boa Vontade, à Rua Acre, 47, 9.º andar, Rio de Janeiro — um auxílio para a Cruzada da Redenção da Mulher Decadida, a qual está construindo a Casa da Boa Vontade, onde as infelizes que se queiram salvar terão o tratamento do corpo e da alma e serão encaminhadas para um trabalho abençoado por Deus.

Eu passo, às vezes, numa rua
Onde há mulheres transviadas.
Que cenas tristes, lamentáveis
Ali contemplo... A minha lira
Não pode, nem muito ao de leve,
Mostrar o horror daqueles quadros.
E como que, dentro em minh' alma,
Alguém me diz, neste momento:
«Silêncio, poeta; não procures
Reproduzir, mesmo em palavras,
O que all vêem os teus olhos
E ouvem também os teus ouvidos.
Confessa apenas que, ao passares
Naquela rua, te comoves
E as gotas cáldas do pranto
Querem descer-te pelas faces...»

PAULO ALBERTO

UMA ALVORADA NA ESPIRITUALIDADE

Cem anos passados. Naqueles dias de 1857, quando o racionalismo parecia vencer as almas e por elas corria como um vento forte que tu-

do vai vencendo e crestando, Allan Kardec interrompe um momento a caminhada investigadora de médico e homem. É um tempo em que todos

Ernesto Alves Filho

pretendem pensar cientificamente. Todos se voltam para a terra e para o mundo externo numa suprema e desafiadora confiança nos bens concretos. Instrumentos e aparelhos, laboratórios e pesquisas, tudo se dirige para a estrutura material dos homens e das cousas. E todos sorriem, por isso mesmo, quando chegam às notícias dos Estados Unidos, aquelas que falavam das irmãs Fox e dos fenômenos, dos ruídos e das experiências que por lá se faziam na casa que depois se tornaria célebre.

Uns, tangidos por toda orla de preconceitos, nem se preocupavam em investigar.

Cidadela terrível e perigosa, arrebouço das idéias feitas sempre funcionou dolorosamente na consciência dos homens. Encastelados impermeáveis, passem os séculos e venham as gerações, para esses é só o passado e o que já foi pensado mil vezes há séculos e séculos: superados, mas daí não saem.

Outros sorriam, — mas esse sorriso nada conduzia consigo: vazilo, superior sem o ser, sem substância, a sombra

déle vinha da preguiça mental e da renúncia a qualquer análise. Outros ainda — e eram a maioria — zombavam das pobres mulheres que, lá tão longe, desiludidas e alucinadas, nada mais possuíam senão misticismo para distrair a solidão.

Os tipos se repetem até hoje e se repetirão para sempre, — mas Allan Kardec não se colocou entre eles.

Ao contrário, homem verdadeiramente racional, voltou-se para a notícia dos fenômenos e para tudo quanto a eles se relacionava. Estudou-os através de análise que desejou fosse a mais honesta e justa possível. Buscou as causas, meditou e prosseguiu, depois, por essas veredas fulgurantes do mundo interior. Preocupou-se com o «ante» e com o «post» das almas. Arguiu, muito tempo, à beira angustiante dos problemas humanos. Preocupou-se com a causa da Dor e do Sofrimento. Bateu às portas desse tremendo mistério das desigualdades da vida. Vasculhou as fontes e as consequências do destino. Amou e esperou. Consumiu-se e envelheceu. Já não era o médico. Pretendia mais: queria para as almas uma soberana consolação. Desejava levar feridas. Sorriente ante o mistério e o medo que a morte inspira, desejava que a todos fosse entregue a esperança e a certeza, essas que ensinam a não chorar. Dono de uma mensagem, nela colpeava o valor e o frêmito dos apóstolos. Quando acordou, tinha passado os anos e ele trazia para o mundo teorias, provas e uma interpretação diferente do Evangelho...

Era o Espiritismo.

Se o mundo fosse outro e se menos primários fossem, por aí, os atuais critérios da vida e dos valores, a civilização inteira estaria homenageando Allan Kardec, o investigador dos estranhos fenômenos, o construtor de fascinantes teorias, o homem que, deixando acima de tudo, consolar, convidou os homens a buscar, na interpretação da outra vida a soberana alegria que se completa em imortalidade...

Se, todavia, o preconceito escurece os critérios e a misericórdia dos homens, não nos importemos: dias virão em que, como tantos outros, também os preconceitos de hoje tombarão por terra.

Enquanto, porém, esse dia demora além, numa distante alvorada, levantemos os olhos e homenageemos em Allan Kardec o grande servidor da humanidade, o sedento de Deus, o pioneiro de tantas investigações fascinantes, o semeador da Dúvida, essa Dúvida que é sempre indicio de vitalidade e de despertamento, o vasculhador de horizontes e mundos novos e com tudo isso, — o progeiro de liberdades, o precursor de gloriosas libertações!

NOTA:
Com muita satisfação lemos crevemos de «O Correio Popular», de Campinas, de 10/3/57, este artigo de autoria do Rev. Ernesto Alves Filho, Advogado Ministro. Profetante naquela cidade, pelos belos conceitos nele emitidos, por constituir Vivo atestado de independência moral de seu autor, assim como também por ser uma valiosa contribuição para as comemorações do Centenário do Livro dos Espíritos.

Revolução Espiritual

Dentro de suas atividades, nos tempos modernos, os espiritistas sinceros não podem desconhecer o sentido revolucionário da tarefa que lhes coubs. Não no sentido de movimentação exterior ou de predicacões exaltadas na consideração de nossa mística reconfortadora, mas revolução em si mesmos, estendendo os benefícios colhidos a outras almas, no grande e abençoado labor educativo.

Necessitam eles de muito tempo ainda, na contagem dos anos sucessivos para a preparação de ambiente, no objeto de aplicar-se o ensinamento de modo coletivo. Não se atingirá a finalidade dos ideais elevados e luminosos que alimentam a doutrina, sem a formação da base espiritual, mantenedora da estabilidade das grandes realizações.

A revolução preconizada é toda de natureza espiritual, começando no «eu», desenvolvendo-se no mundo individual, projetando assim mais luz no caminho da coletividade. Cada estudante da escola doutrinária deverá sentir em si mesmo o estímulo do aprendiz dedicado ao seu mestre, provando ao Senhor da Seara, com os seus sacrifícios próprios, o índice de aproveitamento pessoal. Esse movimento, portanto, não requer armas, apóio político e outros auxílios necessários às organizações estritamente materiais. No problema, requeir-se compreensão e sentimento, a fim de que a verdade relativa dilate os seus horizontes, dentro do próprio âmbito de conhecimentos do planeta. Não bastará, pois, a frequência às reuniões ou a procura desse ou daquele concurso da doutrina, para que, em semelhante assunto, se arvóre o leigo em sabedor de teorias espiritualistas. Requeir-se o sentimento e a essência educativa, para que o ideal não se perca em seus grandiosos fins.

Os espiritistas estão vivendo a fase revolucionária... em si mesmos, e dentro dela, *convenem recordar que, para seguir o Divino Mestre, não é necessário escrivir as minas profundas da cultura complicada do século e nem é preciso condenar as demais doutrinas que não sentiram ainda o Evangelho Redentor. Sabemos que, no futuro, todas as filosofias terrestres estarão irmanadas em sua lição de simplicidade e amor. O que se faz imprescindível nos tempos que passam é a demonstração viva de cada discípulo, dentro do conceito profundo de sinceridade, confirmando a firmeza de sua fé e a nobreza de sua convicção em afirmativas individuais de legítima compreensão.*

EMMANUEL

CARLOS STEAGALL



(25-5-892 — 3-12-953) - Dados Biográficos

Carlos Steagall teve seu ingresso na vida física em data de 25 de maio de 1892 e seu descesso se deu a 3 de Dezembro de 1953, em Sta. Bárbara D'Oeste, neste Estado, onde residia.

Filho de Guilherme Pierce Steagall e Carolina Crisp, tomou conhecimento da Doutrina Espírita, por observações, passando após às suas próprias deduções psicológicas.

Foi companheiro e contemporâneo dos inumeratos propagadores do Espiritismo no Brasil: Dr. Souza Ribeiro, Cairbar Schutel e Pedro de Camargo (Viniculus).

Antes de pregar a Doutrina Consoladora, que o tomou de incentivo e entusiasmo, converteu todos os de sua família. Daí sua esplêndida retaguarda moral no seu lar, tão conhecida de todos os espiritistas.

Seu consórcio com da Nene Steagall lhe deu 12 filhos, sobrevivendo os seguintes: Denizart, Lincoln, Washington, Elizabeth, Sarah, Seide, Carlota, Daisy e Valéria. Entre esses há diversas filhas, que se tornaram pregadoras muito apreciadas. Já é da crônica espírita esta citação de muito gosto: «As Irmãs Steagall»...

Todos seus filhos são expressões que muito valorizam o nome de seu lustrer pai.

Franca teve a felicidade de ouvir Carlos Steagall, dias antes de seu desenlace. Noite memorável aquela, no «Pestalozzi», quando o valoroso orador ressaltou as condições do trabalho como verdadeira religião.

Esta nossa homenagem ao admirável tribuno e exemplar espírita fala da estima que lhe devotamos e do apreço que é tido em nossos corações. Foi, sem favor, um dos mais completos pregadores das verdades sob a égide do Cristo na Pátria do Cruzeiro.

Educandário Pestalozzi Crianças Pobres e Abandonadas - Mocinhas Rapazes - EDUCAÇÃO NO TRABALHO

PEDIR REFERÊNCIAS

SENHORA

(Solteira ou viúva sem filhos)

Para tomar conta de poucas mocinhas no Educandário Pestalozzi trabalhando junto na costura de calçadinhos. — Paga-se bem.

Cartas à Caixa Postal - 81 - FRANCA

A ESPIRITUALIDADE

— Sabei, vós, o que é a Espiritualidade?

— Não?

— Pois bem, meu caro; isto que denominamos Espiritualidade é a essência da vida, o «sal da terra», o raio vivificador emanado da Luz Eterna que nos guia e orienta à suprema felicidade e à eterna contemplação do Senhor!

O prêmio dos justos não poderia ser maior do que sentirmos em nós mesmos os efeitos da irradiação de uma força celeste e inexplicável.

Esta força celeste e inexplicável é a Espiritualidade, que o senhor reserva aos Bem-aventurados, aos que, por seu amor, souberam largar as

BERLAN DE SOUZA

sutilizas materiais os que souberam seguir Cristo, amando os seus inimigos; aos que souberam seguir Paulo, tendo fé acompanhada da caridade, aos que souberam amar a humanidade sem exigir ser amados, aos que souberam ser benévolos sem exigir ser beneficiados, enfim, aos homens de boa vontade.

Muitos há que não compreendem a Espiritualidade. Pobres infelizes! A esses só fariam umas perguntas:

Como podeis, vós, sentir uma coisa que nunca experimentastes?

Como podeis, vós, sentir essas coisas magnânimas, se ainda os vossos espíritos estão fortemente ligados aos liames materiais?

Seja qual for o paraqueto que sigais: Cristo ou Moisés, Lutero ou Kardec, Budha ou Maomé, compenetrar-vos disto: sem a Espiritualidade não existe aquela luz que nos orienta para a frente e para o alto.

Sejamos todos Espiritualistas, a fim de que possamos, uníssonos, dizer:

«Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.»

Kardec no Século XIX

Chora a Terra infeliz de peito aberto em chaga.
A Dúvida, o Terror, a Guerra e a Guilhotina
Inda espalham gritando, a treva que domina
E o suor da afição que atinge e alaga...

Derradeira na sombra, a Razão desatino,
Nega a Filosofia... a Ciência divaga...
E a Fé perde a visão, como luz que se apaga,
Entre a maldade humana e a bondade divina.

E a noite que se alonga ao temporal violento,
E a loucura, a miséria e a dor do pensamento,
E, em toda a parte, o mundo é pávida cratera!...

Mas Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!...

AMARAL ORNELLAS

(Alexandrinos recebidos por Francisco Cândido Xavier, no sessão solene de inauguração da nova sede da União Espírita Mineira, no dia 18 de Abril de 1956, 99.º aniversário de «O Livro dos Espíritos».)

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, bulletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA - E. S. Paulo

A VIDA NO PLANETA MARTE

É o livro da atualidade que todos devem ler

À venda na Agência Brasil - C. Postal, 74 - Fone. 283 - Franca - S.P. Preço Cr\$ 150,00 - Reembolso Postal mais Cr\$10,00

Escola Evangélica de Euípedes

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Classe: Paulo de Tarso — Alunas: Icléia Rebêlo Novelino — Orientadora: M. A. R. Novelino

1.º Centenário do Livro dos Espíritos

León Hipólite Denizart Rivall nasceu em Lion, na França, em 3 de outubro de 1804. Estudou na Suíça com o célebre educador João Henrique Pestalozzi, de quem foi um dos mais destacados discípulos.

Depois de formado passou a residir em Paris onde exercia a profissão de professor de ciências: física, química, astronomia, etc. Era, além disso, muito conhecido por seus livros didáticos, um dos quais foi grandemente apreciado para os vestibulares de medicina. Por seu saber León Hipólite pode ser considerado um verdadeiro sábio.

Assim vivia ele quando um de seus amigos falou-lhe sobre as mesinhas que respondiam às perguntas que eram feitas. Naturalmente o professor Rivall não acreditou nesse fenômeno, pois a mesa sendo inanimada não tinha inteligência para responder aquilo que lhe fosse indagado.

Nc entanto, por insistência do amigo, foi observar o fato. Fez todas as conjecturas possíveis e, finalmente, começou a fazer perguntas que lhe foram inteligentemente respondidas. Eram perguntas de alto alcance filosófico e cujas respostas vieram solarpar as idéias religiosas do tempo.

Manifestava-se um espírito que dava o nome de Espírito

da Verdade e que anunciou o dealbar de uma nova era para a humanidade.

Quando as perguntas e respostas, dadas pelos espíritos, deram para formar um livro onde se tocava nos principais problemas relativos à criação do homem, sua origem e a meta a atingir, bem como nas diretrizes que devia seguir para

alcançar o objetivo de seu alto destino, foi imprimido. Isto se deu em 18 de abril de 1857.

Comemoramos agora o primeiro centenário da codificação da doutrina espírita. Sabemos que pelo bem e pelo consólo que o Espiritismo vem oferecendo à humanidade, seu advento foi mesmo o dealbar de uma nova era para o nosso orbe.



Euípedes Barsanulfo

espírito de escola a quem esta região muito deve pelo cunho de espiritualização que nela imprimiu.

Ao Trabalhador da Última Hora

A vida, no dizer pitoresco de André Luis, é uma espécie de bolsa de estudos. Si conseguimos esta bolsa por que não aproveitá-la integralmente? Por que não fazer o mais possível esmerando-nos para que este mais seja também o melhor possível? A advertência do Cristo: — «Sede perfeitos como é Perfeito vosso Pai Celestial» é digna de ser meditada, pois que suas palavras, inda as mais singelas, não foram ditas com o intuito de fazer literatura ou criar meros conceitos filosóficos, mas para terem utilidade prática.

«Aquele que deixa de fazer o máximo que pode fazer está lesando o próximo e pode ser considerado um ladrão das oportunidades da Vida», já se opinou. Mas fazer o máximo, repetimos, sendo o máximo acompanhado pelo superlativo de bom, porque o bom simplesmente é o pior inimigo do melhor e necessita, por isso mesmo, ser rejeitado. Assim, um serviço ou esforço feito pela metade, sem sacrifício, com olhos mais no conforto próprio do que na grandeza do trabalho, deve ser abolido. A luta no setor das aquisições eternas, no serviço do bem, tem que merecer o máximo de carinho, o melhor dos afetos.

«Um dia o homem compreenderá que o altruísmo é o verdadeiro egoísmo» — diz Paul Gibber, sentindo que só esquecendo-se de si mesmo, desinteressando-se, é que a criatura se elevará. Tudo isto é conforme à afirmação de

M. A. R. Novelino

Jesus: — «Aquele que perder sua vida por amor de mim e do Evangelho ganha-la-á.»

Vemos passar nestes dias a grata efeméride do 1.º centenário da Doutrina Revelada. Tudo temos às mãos para um trabalho digno; tudo está aprestado para o labor consciente do seareiro responsável. A obra está preparada para a atividade do jornalista dedicado. Já os preconceitos não são barreiras intransponíveis; já a incompreensão não apresenta tão fortes obstáculos; já se tornaram em cinzas frias as fogueiras da Idade Média. Já há um sentimento de justiça que começa a imperar; já a luz da verdade faz sentir seu reflexo na barra do horizonte. Espíritos! observai: um espírito de mediana fortaleza já pode bem vencer!

Da Judéia longinqua ainda ressoa a voz amorosa e energética do Filho de Maria: — «Aquele que não deixar pai e mãe, mulher e filhos, fazenda e gado, não pode ser meu discípulo». E a voz continua: — «Deixe que os mortos enterrem os seus mortos, mas tu, vai, e anuncia o reino de Deus.» Coloquemos tudo isso dentro da lógica e do raciocínio, do sentimento da razão, guardemos em nossos corações a essência dessas palavras e disponhamo-nos ao sacrifício e ao grande dever.

Recordemos, espíritos, de

que aquele que desiste é um covarde; o que se desculpa é um pusilânime; o que foge é um fracasso. Só a boa luta pode fortificar o espírito, só ela faz com que se adquira a «luz» de que falam os orientais, este estado ideal de equilíbrio daquele que possui as emoções mas não é por elas possuído.

Estamos na hora da ação. O verbo fazer é o verbo da hora a ser repetidamente conjugado no presente e pelo futuro agora. A nós, espíritos, cabe quase tudo a fazer nesta conjugação pela dilatada aquisição de bênçãos que nos foi dado recolher na fonte das verdades impercíveis.

A postos, Obreiros da Última Hora! No transcorrer do Primeiro Centenário do Espiritismo Codificado, saibamos ouvir o clarim do Senhor que nos alerta para o cumprimento daquilo que prometemos fazer quando nos dormávamos no mundo da espiritualidade. Olhemos a meta que devemos alcançar e não pensemos nas dôças que nos cumpre passar para atingi-la. É o nosso dever, cumprámo-lo. É a nossa glória, lutemos por ela. Sejam dignos da confiança com que o Ungido do Senhor nos honrou. Trabalhemos, espíritos! Lutemos, cristãos! Sejam os nossos dias hinos de amor e de luta santa capazes de, com seus acordes de ampla repercussão, abafar a grita da incompreensão e do escárnio que busca cercear a atividade daquele que se dispõe a colaborar na vinha do Pai

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

- RIBEIRÃO PRETO: Da. Filomena Gaitani, Cr\$ 20,00
- José C. Leite, Cr\$ 20,00
- José da Rocha Motta, Cr\$ 50,00
- Dr. Assunta Galiciani, Cr\$ 50,00
- Moacyr Gonçalves, Cr\$ 50,00
- Antenor Lima, Cr\$ 50,00
- José Gonçalves, Cr\$ 50,00
- FRANCA: Fábio Junqueira, Cr\$ 200,00
- Arce dillo Ferreira de Menezes, Cr\$ 50,00
- De uma senhora, Cr\$ 5,00
- Resultado de uma lista a cargo do Sr. Lázaro de Souza Campos, Cr\$ 266,00
- Resultado de uma lista a cargo do Bar Restaurant «A Colegial», Cr\$ 425,00
- Vicente Ferreira da Silva, Cr\$ 200,00
- ARARAQUARA: Senhora Luiz Marchesi, Cr\$ 50,00
- PIMENTA DE PAINS: Da. Germana de Oliveira Nunes, Cr\$ 100,00
- Elpidio Rodrigues Nunes, Cr\$ 100,00
- RIO DE JANEIRO: Loja «Lauro Sodré», Cr\$ 250,00
- SÃO CAETANO DO SUL: Antonio Molina Gimenes, Cr\$ 200,00
- TIBAGY: Resultado de uma lista a cargo de Waldemar V. Santos, Cr\$ 70,00
- CAPETINGA: Resultado de uma lista a cargo de Genaro Borges Campos, Cr\$ 164,00
- MONTE CARMELO: Loja Maçonica «União Carmelitana», Cr\$ 50,00
- MONTE SANTO DE MINAS: Joaquim Diogo Oliveira, Cr\$ 100,00
- IRATI: Luiz Tornasari Neto, Cr\$ 90,00
- FRANCA: Antonio Pimenta, 5 porcos p/ engorda, Waldemar Vanini, em pão, Cr\$ 100,00, Ramon Capel Berdú e Irmãos, 30 ks. de macarrão e 15 lats de maça de tomate, Pedro Melani, 62 ks. de carne de vaca.
- JAGUARA: Crizogomes Rodrigues Barbosa, 40 litros de feijão e 12 ks. de café beneficiado.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Ab-til de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

ALBERGUE NOTURNO ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do C. E. "Judas Iscariotes", referente ao 1.º trimestre de 1957

SECÇÃO MASCULINA:

220 homens	com	567	pernoites
16 menores	com	46	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

40 mulheres	com	89	pernoites
23 menores	com	63	pernoites

TOTAIS

299 hóspedes	com	765	pernoites
--------------	-----	-----	-----------

Como se vê pelos dados acima, o Albergue Noturno continua em sua missão de dar pouso e acolhimento a pessoas desajustadas na sociedade, fornecendo-lhes, além do pouso, uma refeição antes do pernoite e outra no período da manhã, fornecendo ainda, em alguns casos, roupas e dinheiro para prosseguimento de viagens.

Franca, 31 de Março de 1957

José Russo	—	Presidente
Dr. Sylvio Marecondes Luz	—	Médico-Assistente
Da. Maria de Oliveira Aguiar	—	Zeladora
Feliciano Versal Carrão	—	Procurador.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Movimento Hospitalar durante o mês de Março de 1957

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	84
Entraram durante o mês	10
Total	94

Tiveram Alta:

Curados	3
Melhorados	0
Falecidos	0
Existem nesta data	91

O entrados são:

- 1 - João Pereira, 27 anos, solt., branco, bras., proc. de Jurué - São Paulo.
- 2 - José Franklin, 27 anos, solt., branco, bras., proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.
- 3 - José Gonçalves Costa, 57 anos, cas., branco, bras., proc. de Igaçaba - S. Paulo.
- 4 - Adrelino João da Silva, 21 anos, solt., branco, bras., proc. de Monte Santo de Minas.
- 5 - Esmeraldo Batista, 26 anos, solt., branco, bras., proc. de Delmiópolis - Minas.
- 6 - Antônio Alves do Espírito Santo, 45 anos, cas., branco, bras., proc. de Boa Esperança - Minas.
- 7 - Geraldo Alves Ferreira, 19 anos, solt., branco, bras., proc. de Monte Alto - São Paulo.
- 8 - João Casimiro, 27 anos, solt., preto, bras., proc. de Franca - São Paulo.
- 9 - Vicente Fernandes Primo, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Monte Santo de Minas.
- 10 - Alvarindo Horácio de Paula, 39 anos, cas., preto, bras., proc. de Passos - Minas.

Os curados são:

- 1 - Expedito Honorato Costa, 38 anos, viúvo, preto, bras., proc. de Passos - Minas.
- 2 - Edson José Dias de Moraes, 25 anos, solt., branco, bras., proc. de Batatais - São Paulo.
- 3 - José Cenário de Faria, 28 anos, cas., branco, bras., proc. de Guaiara - São Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	96
Entraram durante o mês	14
Total	110

Tiveram Alta:

Curadas	3
Melhoradas	3
Falecidas	0
Existem nesta data	104

As entradas são:

- 1 - Maria de Carmo, 28 anos, solt., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Maria Cândida de Jesus, 55 anos, cas., branca, brasil., proc. de São José da Bela Vista - S. Paulo.

de São José da Bela Vista - S. Paulo.

- 3 - Maria dos Reis, 59 anos, cas., preta, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - Carmen Ferreira Melo, 18 anos, cas., branca, brasil., proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.
- 5 - Adélio Pereira dos Santos, 38 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Araxá - Minas.
- 6 - Aparecida Peixoto, 18 anos, solt., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Maria Lourdes Lara, 22 anos, solt., branca, brasil., proc. de Campos Altos - Minas.
- 8 - Olga Alves Veríssimo, 36 anos, cas., branca, brasil., proc. de Boa Sorte - S. Paulo.
- 9 - Rosa Cabrell Tomazini, 39 anos, cas., branca, brasil., proc. de Olímpia - S. Paulo.
- 10 - Francisca Ferreira Lima, 32 anos, cas., branca, brasil., proc. de Piumhi - Minas.
- 11 - Valdevina Estevam de Jesus, 19 anos, cas., branca, brasil., proc. de Claraval - Minas.
- 12 - Jerolma de Souza Carvalho, 34 anos, cas., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 13 - Ana Eulália de Oliveira, 50 anos, cas., preta, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 14 - Delminda Casalmiro, 20 anos, solt., branca, brasil., proc. de Moçoca - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Estefana Pereira, 46 anos, cas., branca, brasil., proc. de União Paulista - S. Paulo.
- 2 - Deolinda Ribeiro, 52 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guapé - Minas.
- 3 - Conceição Ribeiro, 36 anos, solt., branca, brasil., proc. de Guapé - Minas.

As melhoradas são:

- 1 - Carmen Ferreira de Melo, 18 anos, cas., branca, brasil., proc. de Rib. Preto - S. Paulo.
- 2 - Maria Cândida de Jesus, 55 anos, cas., branca, brasil., proc. de São José da Bela Vista - S. Paulo.
- 3 - Valdevina Estevam de Jesus, 19 anos, cas., branca, brasil., proc. de Claraval - Minas.

Cartas respondidas	712
Convulsoterapia p/ cardiazol	143
Eletrochoques	912
Injeções aplicadas	721
Receitas aviadas	48

Franca, 31 de Março de 1957

JOSÉ RUSSO
Provedor - Gerente

Dr. J. Mathias Vieira
Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino
Vice Diretor-Clinico

1 - SOROCABA - S. P. - A Diretoria do Centro Espirita «FE EM DEUS», dessa localidade, está promovendo significativa comemoração do 1.º Centenário da Codificação Espirita, realizando entre os dias 13 a 21 deste mês, festiva semana espirita. Ocuparão a tribuna, conforme programa divulgado, os conhecidos conferencistas: Prof. Anselmo Gomes, Benedito Godoy Paiva, Jacques Abuh, Antônio P. Corrêa, além de outros.

2 - POTIRENDABA - S. P. - O Centro Espirita «LORETO FLORES», dessa localidade, iniciou, desde Setembro de 1956, eficiente campanha para organizar sua biblioteca própria. Por esta razão os dirigentes desta entidade fazem apelo a todos os companheiros para doar-lhe um livro espirita.

3 - BELO HORIZONTE - M. G. - «A União Espirita Mineira», pelos seus dinâmicos administradores, está também realizando, nestes dias,

bem orientado programa comemorativo sobre o Centenário do Livro Espirita. As festividades programadas tiveram início dia 13 e terminam hoje, dia do «Livro dos Espíritos», quando completa um século desde sua primeira edição, em Paris.

4 - PIUMHI - M. G. - Festejou seu décimo ano de fundação o conceituado GRÊMIO ESPÍRITA «SÃO LUIZ», dessa cidade. Realizou-se sessão comemorativa, que contou com a presença de diversas pessoas gracas, quando se oportunou também a posse da nova Diretoria dessa entidade. Os novos diretores do Grêmio «São Luiz» são os seguintes companheiros: Pres. de Honra: David Saturnino; Pres. Administrativo: Juvenal Luiz Mendonça; Vice: José Soares Sobrinho; Secrs: Francisco Silva de Oliveira e Joaquim Alves Pereira; Tesas: Severo Almada e Anália Carvalho de Oliveira; Ords: José Jacy Mourão Mota e M. Helena de Souza; Proca: Anóbio A. Resende e Vicente

F. Melo. Bibs: Maria Augusta de Oliveira e Terezinha Terra; Zelds: Klávia de Souza e Tereza Maria Rocha.

5 - INHUMAS - Goiás - Foi fundada nessa cidade do Brasil Central o Sanatório Espirita «CASA DO CAMINHO» e na reunião de 25 de Dezembro de 1956, conforme ata, foi eleita sua Diretoria definitiva e aprovados os Estatutos dessa entidade. A diretoria em referência é a seguinte: Pres: Torquato Silveira Jr.; Vice: Wisqualvo Borges Souza; Secrs: José Barbosa e Sécrates Silveira; Tes: Manoel Albino e Justiniano Indalécio Souza. Nos os aplausos a novel iniciativa, com nossos votos para que Jesus empare o anseio desses abnegados companheiros goianos.

6 - PELOTAS - R. G. do Sul - O Centro Espirita «JESUS», dessa cidade, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou composta com os seguintes irmãos: Pres: Dr. João Fredolino Herp; Vice: Percy Batista Soares; Secrs: Frederico Muler Jr. e Djalma Mattos; Tesas: Francisco Paula Verneti e Manoel Pinto Tavares; Bibs: Cel. Scipião Lucas Oliveira e Ariano M. Magalhães. CONSELHO - José B. Casagrande Francisco Paulo R. Silveira, Dr. Apody Almeida Oliveira, Vitor Edmundo Schuch, Carlos Rodrigues Souza e Gustavo Adolfo Grahl.

7 - GARÇA - S. P. - A Juventude Espirita dessa localidade elegeu sua nova Diretoria que ficou constituída com o seguintes jovens: Pres: Lício de Souza; Vice: Nivaldo Aurélio Vills; Secrs: Antônio Paisidina e Armando de Souza Filho; Tesas: Cleide Amaral e Ione Joly; Bibl: Heliano de Souza, Depart. Social: Ariete Tenório, Julfêta Casarea e Maria das Candelas Ramos - Dep. Artístico: Wanda Certapatti, Veldeze de Souza e Constância Ivenses Souza.

8 - CATANDEUVA - S. P. - A Mocidade Espirita dessa cidade elegeu sua nova Diretoria, que ficou constituída com os seguintes jovens: Pres: Raimundo Rodrigues Espêlho; Vice: Osvaldo Vieira Filho; Secrs: Ariete Montanha e Mercedes Peres; Tesas: Wanderley Rodrigues Espêlho e Laerte Cezarino. Dir. e Estudo o Arnaldo Ronchallo. Outros Departamentos: Miguel Gomes e Hespanha, Aparecidos Figueiredo, Paulo Morábito e Divani Mecchi.

9 - ITUIUTABA - M. G. - Inaugurou-se nessa importante cidade do Triângulo Mineiro, mais uma tenda de trabalho espirita, que recebeu o nome de Centro «ALLAN KARDEC». No ato da inauguração foi empossada sua primeira Diretoria que ficou constituída com os denodados confrades: Pres: Pepino Ladeira; Vice: Marisbela Melo; Secrs: Agenor Cosme Alves e Bertoldo Krigner; TESRS.: Bolívar Gomes e Aldemar Ribeiro; Orador: Odemário Pedro Silva; Bibl: Osvaldo Ribeiro; Procurador: João Tobias. Nossas rogativas ao Senhor para que empere o programa de lutas desses obreiros irmãos.

Correio de «A Nova Era»

Caro Irmão Amadeu Devito: GARÇA (SP) - Seu trabalho sobre «O DRAMA DO CALVA-

RIO», chegou-nos às mãos estrazado e não foi possível aproveitá-lo nesta edição comemorativa, que é, como o companheiro poderá sentir, em comemoração à data da Codificação do Espiritismo. Seu artigo muito bem fundamentado, poderá servir para as próximas edições, caso o confrade nos permita algumas modificações.

Esperamos suas instruções a respeito do assunto.

Abraços fraternos

Toriba-Acã

R. Mjr. Cludiano, 1063 - Franca-S.P.

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

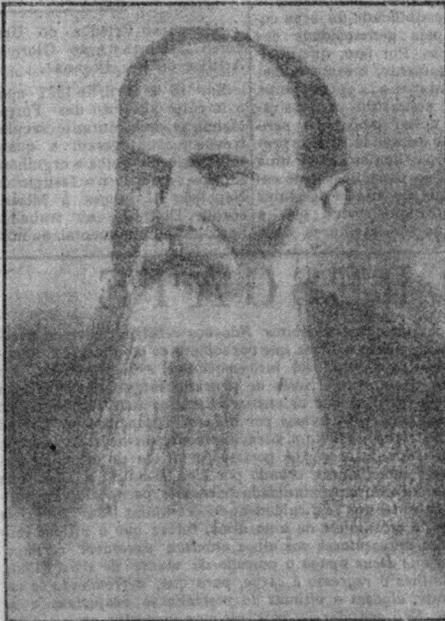
Extrações	39
Obturações	4
Curativos diversos	5
Serviços terminados	6

Dr. Cesar Heraldio Pereira Cardoso
Cirurgião-Dentista

Leiam «A NOVA ERA»

O Jornal da Família Espirita Brasileira

BATUIRA



Cujo nome é ANTONIO GONÇALVES DA SILVA, de nacionalidade portuguesa. Desencarnou em 22 de Janeiro de 1909 e em vida foi grande protetor de escravos, assim como o primeiro jornal espirita em São Paulo, o «Verdade e Luz» e foi um pioneiro do Espiritismo no País, sendo também o fundador da Instituição Cristã «Verdade e Luz».

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, a fim de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno formato do Jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto o exigir.

Esclarecemos ainda que muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas por absoluta falta de espaço, e que as iremos inserindo na medida do possível.

LIVRE ARBITRIO

Antenor Ramos

DEIXE ESSA ESQUINA, AMIGO!

ASTRÔ CINTRA

Diz Lacasagne, consagrado filósofo, que o livre arbitrio é um princípio que os filósofos afirmam embora não demonstrem.

Se não houvesse o livre arbitrio, ainda que relativo, a criatura humana não poderia ter valor próprio, qualidade esta pela qual Jesus tanto se empenhou que os homens conquistassem, lutando e vencendo tudo.

Por que Paulo de Tarso clamou: «a cada um segundo a sua própria obra?»

Se a obra do homem não for propriamente dele, mas originária duma força superior a ele, que o domina e o guiasse, que valor teria o homem de si para si?

Jesus proporcionou excelentes lições, dentro das quais deparamos a revelação do livre arbitrio como condição imprescindível para cada ser humano. Eis aí, porque Ele nos manda «bater», que abrir-se-nos-á; «buscar», que encontraremos e, finalmente, «pedir», que nos será dado! Não havendo livre arbitrio, ainda que relativo, não há, consequentemente, necessidade dessas três partes culturais, desse carinhoso empenho de Jesus para conosco. O livre arbitrio afasta-nos de toda e qualquer humilhação na marcha evolutiva do nosso espírito.

Outra passagem, também brilhante, do livre arbitrio, é a do filho pródigo.

Pois, este recebeu, em duas partes, todos os seus bens materiais, esbanjando-os. Utilizou-se desses bens à vontade, com todas as características de independência do progresso que cada criatura busca, mal ou bem, e que deve reconhecer por si mesma. O filho pródigo fracassou, não resta a menor dúvida. Mas ele próprio reconheceu essa falha, penitenciou-se condignamente e dignificou-se perante o pai na súplica do perdão e no reconhecimento de que não era mais digno de ser considerado como filho. Ninguém lhe ministrou esses conselhos. Ele mesmo os arrancou do recesso do seu próprio coração por uma forma tocante e ao mesmo tempo comovente. Não temos aí outra página elucidativa do livre arbitrio? O livre arbitrio é um fragmento, que escapa ao ângulo objetivado da demagogia conjectural. Demagogia é demagogia e livre arbitrio é condição libertária da evolução do espírito humano para Deus!

Diz Jesus que o Pai não quer a nossa condenação, mas sim, a nossa salvação. Se Ele não nos proporcionar meios e formas, como poderemos agir? É que esses meios e formas já existem abundantemente; resta apenas que nós utilizemos deles com habilidade para que nos sejam, realmente, proveitosos... Precisamos nos beneficiar sem ostentação, sem complexos de sabedoria, porque isto nos retarda, nos rebaixa e nos deixa permanecer em métras divagações...

Os infortúnios ocultos, que se alastram entre os homens, são provenientes das suas corridas atrás de quiméras. Pois, estas corridas isolam a mente das intenções cristinizadoras. Precisamos nos opor ao espírito do mal, colocando-nos acima da humanidade material para sentirmos a humanidade espiritual! Não recebemos participar das

responsabilidades do nosso progresso espiritual, porque isso constitui uma missão nobre para a elevação da nossa própria consciência. Sintamos o toque generoso das nossas almas em evolução e condenemos a fraqueza, a inabilidade, porque estas desagradam a Deus, ao mesmo tempo que maculam o nosso espírito pela convergência de esforços aos conflitos de idéias.

Tudo quanto ofende a susceptibilidade do beneficiado é inconveniente.

Para que não haja esse melindre, há o livre arbitrio.

A alegria de vivermos em liberdade é tão agradável que Jesus aconselhou-nos a conhecer a verdade, que ela nos libertará. Como poderemos fazer tudo isso sem o livre arbitrio? O claro da fé verdadeiramente abraçador, só poderá nos iluminar realmente, havendo o livre arbitrio de nossa parte.

Não cantemos vitória dos que se proclamam puros, nem dos que se dizem potentes, porque essas qualidades são negativas. A ação do livre arbitrio está paralizada, dependendo dum impulso que se conquista com noções legitimamente cristãs. Não aceitarmos o livre arbitrio como condição «sine-qua-non» do progresso, seria o mesmo que assegurar a vitória de uma nova cruzada do paganismo, dentro do qual impera sempre a força bruta. Os espíritas devem firmar os alicerces de uma humanidade livre de todas as pélas do fanatismo que entorpece, que irrita, porque afasta o homem do verdadeiro amor à própria vida!

Quantos cidadãos de marcantes qualidades morais - espirituais que, sem querer, deixam-se envolver nos fermentos nocivos das coletividades?

Isto, por que? Simplesmente pela acessibilidade de seus corações, pela generosidade das suas almas. Por isso, que qualquer argumento, mesmo o aparentemente mais procedente, deve ser submetido à nossa razão, ao nosso próprio senso, a fim de evitar sérios prejuízos para o homem. Será uma contribuição patrioticamente espiritual para a vitória das lutas na vida. Ninguém vive sem a expectativa de melhores dias.

sem confiança na própria fé. E esta só terá valor e será realmente fé, se a sua conquista for acionada pela força encantadora do livre arbitrio. Jesus quer de nós resistência, heroísmo, defesa, tudo porém, convergido para a obra do amor e não para infelicitar os nossos semelhantes. São as energias que devemos dispender como quem conduz o péso do pão que alimenta, o péso d'água que dessedenta, o bálsamo do Evangelho que suavisa! Não precisamos agir na sombra da ignorância e da ignomínia com as mais detestáveis atividades, que enlutam o mundo... Não podemos permitir que na grande nau da travessia dos oceanos revoltos da nossa existência não tomemos o rumo exato ao porto da redenção. Existem sempre nessas travessias piratas disfarçados em profetas, que não toleram a soberania da verdade, porque preferem a supremacia do erro que nos desvia de Jesus, cuja vinda à Terra fôra, tão somente, para nos legar a Lei do amor-nos uns aos outros, assim como Ele nos amou! Portanto, não procuremos Deus aqui ou acolá, mas com a noção do livre arbitrio!

Busquemo-Lo dentro de nós mesmos, e que assim seja!

Irradiações Terapêuticas GRÁTIS

A todos os doentes, sem distinção de credo religioso, faz vibração de fluidos psíquicos e magnéticos.

Envie nome, idade, e endereço em envelope selado para instruções, ao

C. E. «Jesus e Fraternidade», em Agual - Est. São Paulo

UM SÉCULO DE ESPIRITUALIZAÇÃO

ANTENOR DE MIRANDA REIS

Hosana ao Criador do Universo... Hosana ao Glorioso Artífice da Paz. Hosana!

Em 18 de abril, de 1857 - após o império absoluto das Forças Maléficas, que, durante séculos trevosos, subjugarão a quase totalidade da velha e orgulhosa Europa, em pleno fastígio de Napoleão III, graças à Misericórdia Divina e ao trabalho, hercúleo e monumental, do mis-

tionário Alan Kardec, veio à lume, na pecaminosa e bruxuleante chamada cidade - luz, o «Livro dos Espíritos», no gênero, incontestavelmente, a melhor de todas as obras, até hoje publicadas.

Como sustentáculo angular de todo o arcabouço filosófico - espiritualista do ESPIRITISMO EVANGÉLICO, este Livro Secular, não obstante o contínuo vendaval, que contra ele desencadearam as forças retardatárias do progresso espiritual da Humanidade, cada dia se nos apresenta mais pujante, mais luminoso e atualizado às contingências humanas; qual Bússola de precisão matemática, cuja agulha, em todas as situações, por mais precárias que se nos apresentem, permanece, invariavelmente, voltada para a Luz... a indicar-nos o roteiro que, cada criatura, indistintamente, terá, fatalmente, que percorrer...

Lamentavelmente, no ensejo do 1.º Centenário do «Livro dos Espíritos», temos o desprazer de constatar que grande parte dos habitantes da Terra, inclusive certos neo-espiritualistas, por desconhecimento das maravilhas espíritas contidas neste Tesouro de Espiritualidade Superior, permanecem «acorrentados» aos sentimentos inferiores, às riquezas e às glórias efêmeras do mundo!...

Salve o 1.º Centenário do «Livro dos Espíritos». Salve!

Enquanto seu mau humor, amigo, tantos malefícios cause, veja o que faz ALBERT SCHWETZTER. Ele é o maior organista do mundo, ele é o filósofo respeitado, ele é o cientista de méritos excepcionais, ele é «Prêmio Nobel da Paz». Poderia remeter-se a um ócio cercado de glória. Mas não: ele dá seu tempo, seu dinheiro, seu sonho e seu coração a pobres negros roídos de doenças, repetindo, nestes dias de egoísmo, o apostolado do padre Damião, em Molokai, e do nosso muito amado padre Bento Dias Pacheco, em Itu.

Enquanto você, amigo, debilita, Salk dá tudo de si para que a paralisia infantil esteja em sua marcha avassaladora. Enquanto seu descontentamento, amigo, alarga áreas de intranquilidade, Jean Bernard faz avançar as pesquisas no sentido de um seguro tratamento da leucemia.

Enquanto você, amigo, uiva desesperoso e geme desesperançado, René Dubos possibilita a cientistas e parques laboratoriais o aprimoramento da estreptomicina, da aureomicina e da terramicina.

Enquanto na sua luta destruidora, amigo, você arma sustos e compõe pavores, Mário Ponzio deixa que lhe amputem, de um só golpe, o ombro e o braço esquerdos (e só agora, porque um ano antes, sabendo-se já condenado, «precisava do braço»... — e precisava dele para o bem da humanidade, no estudo do rádio-câncer).

Se esses sábios fossem como você, estariam achando que tudo vai mal, que nada têm conserto, que a humanidade é irreparável, que o mundo apodreceu...

Aqui bem perto de nós, Edison Dias e Lemos Monteiro pagaram com a vida seu amor à ciência e aos homens. Se eles pensassem como você, pouco se lhes daria o carrapato, pouco lhes importaria o tifo exantemático. Em sua hora de luz muito perto do coração da terra e ao mesmo tempo próximos da perenidade do céu, afogaram os próprios aborrecimentos e mandaram, grandes e heróicos, sua mensagem de segurança e de fé mesmo aos indiferentes e aos carentes de sensibilidade.

Que diria você da doce alegria e da terna humildade daquele soldado americano de há quase um século? Ele encontrou os caminhos do Senhor trando assim:

«Pedi riquezas para poder ser feliz — tive pobreza para poder ser sábio.

«Pedi todas as coisas para poder aproveitar a vida — tive a vida para poder aproveitar todas as coisas.

«Nada tive do que pedi — mas tive tudo quanto esperei».

— Você aí; sim, você mesmo que está nessa esquina como numa esquina da vida: — vá para casa. Sua alma em caos e seu coração esfrangalhado, deixe-o sob o capacho da entrada. E penetre, leve e sorridente, naquela cidadela que é igual a outras cidadelas, para o largo quinhão de afagos, para a forte sensação de segurança, para os pequenos nada que são compressão e doçura, e pelos quais ainda vale a pena viver.

RESGATE

Resgatai os vossos débitos. Não vos rebelais contra as situações aparentemente difíceis que vos toíhem os movimentos. Acautelai-vos contra os impulsos inconsequentes, e dai guarida, tão somente, a pensamentos livres de pruridos interesseiros. Vivei a vossa vida e permiti que os outros vivam as suas. Se sentis no vosso íntimo ímpetos afetivos por alguém distanciado de vós no tempo e no espaço, ajudai-o silenciosamente, através de preces. Ignorais o valor da oração, e porisso furtai-vos ao dever de auxiliar vossos semelhantes, orando por eles. Bendizei a Deus que concede ao culpado a oportunidade de resgate, permitindo-lhe movimentar-se entre as dificuldades do caminho. Se pudesdes persequer os escaninhos de uma alma, talvez que a vítima inocente se vos apresentasse aos olhos atônitos, excecível verdugo. É por isso que Deus apaga o passado da mente de seus filhos, permitindo-lhes o regresso à carne, para que, defrontando-se reciprocamente, algozes e vítimas do pretérito se reajustem e se equilibrem. Não considereis, pois, vítimas inocentes, espíritos em provas. Considerai-os, tão somente, irmãos enfermos em vias de cura, quando se submetem, resignadamente, à terapêutica salutar dos obstáculos que se sucedem ao longo de sua trilha.

Terão que transpô-los, pacífica e cuidadosamente, se não quiserem perder o mérito de suas ações, e repetir, em outras oportunidades, a lição do reajuste. Porque, em última análise, ninguém se salva se não souber portar-se dignamente frente às dificuldades providencialmente colocadas no seu caminho evolutivo.

Alçor Fayad

Os Espíritas Perante o Carnaval

Aparício B. Silva

de corrupção.

Cuidado, muito cuidado, irmãos espíritas, com o carnaval.

«É festa sem Deus, repúdio da moral e alegria de loucos», como já di. fuiu alguém. Cuidado, pais espíritas. Que lhes adiante dizer sempre: — «Eu sou espírita»... Mas quando chegam os dias carnavalescos são os primeiros a fantasiarem seus filhos. Que falta de coerência e vigilância! Pais, que têm sobre seus ombros responsabilidade e missão sagrada de educar seus filhos, pensem bem sobre o crime que praticam. Seu dever é encaminhar seus filhinhos para o bem; e esquecem-se dessa obrigação. Resistam, pais espíritas. Não devem consentir que o carnaval entre pelos seus lares a dentro.

zem espíritas entregarem-se aos folguedos perigosos e enganosos. Vi pais cristãos consentirem que suas filhas se entregassem à alegria malsã do carnaval, permitindo sua entrada em cordões e bailes.

Não estou aqui para ensinar a ninguém e nem criticar tão pouco.

Apenas quero fazer apêlo aos espíritas sinceros e conscientes de seus deveres como pais. Façam o possível para corrigir os impulsos de seus filhos, não os permitindo entrarem nessa festa

Aqui ainda uma advertência do amigo que escreve esta nota. Cuidado com o Carnaval, irmãos. É a maior afronta à Divindade.

O Carnaval, sendo festa de covardes mocras e irresponsáveis, não pode servir aos espíritos emancipados.

Devemos, porisso, irmãos, orar e pedir a Jesus que nos faça unidos para derrotar este inimigo dos nossos lares e câncer sem nome, que, aos poucos, mina as forças do Brasil. Vamos estar unidos, espíritas, para trabalho santo em favor de um Brasil melhor.



Emmanuel, Guia Espiritual de Francisco Cândido Xavier, Grande Obeiro do Alto, cujas mensagens têm sido de grande valia para todos.

Ele representa a destruição da moral. Como ficou estarecido, cheio de cecrencia e horror, nos dias do último Reinado de Momo.

Vi pais e homens que se di-

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.
Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

Músicos de nossa Grei

Foi editada, nestes dias, mais uma composição musical do talentoso Maestro Cláudio Junqueira, residente em Franca.

Trata-se do noturno, muito inspirado aliás, «VERSOS DA ALMA», que foi feito de parceria com nosso Redator Agnelo Morato.

Na oportunidade desta nota, queremos prestar ao insigne professor, estímulo à inúmeras vocações musicais de nossa terra, nossa prova de muito carinho, pelo que tem realizado entre nós a favor da efetivação da boa música.

Prof. Cláudio Junqueira representa, sem exagero, expres-

prios. Venceu obstáculos sem conta e, por fim, laureou-se pela Faculdade Musical de São Paulo. O consagrado musicista assegurou para si, com muita perseverança, lugar de amigo nos corações de uma plêiade de discípulos que lhe querem muito bem. Grande cultor do ritmo impressionista, onde se casam perfeitamente a harmonia e os cheios melódicos, soube pôr algo de sua personalidade de escol no seu estilo de predileções vivas e singulares.

Prof. Cláudio Junqueira mais se define para nós, quando sabemos-lo preocupado em enriquecer o repertório das mús-

A VE, BRASIL!

Humberto de Campos, em sua grandiosa obra — «Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho», que a prodigiosa mediunidade de Chico Xavier nos proporcionou, colhidas nas tradições do mundo espiritual como lídimas afirmativas de Jesus, dá-nos as duas revelações seguintes, admiráveis pela lógica insosmável de sua significação:

«No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal».

«Em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal»?

Quem pensar maduramente nas aflições do Velho Mundo, não poderá duvidar de que um profundo anseio de paz e de prosperidade vem sacudindo os ânimos daquela gente esgotada, materializada, infeliz, que será tangida para cá,

onde há espaço para muita gente e amplos horizontes acolhedores dos mais variados ideais, em virtude do alto senso de liberdade do povo brasileiro. Aqui, os mais diferentes povos se amalgamam; e o sentimento inato de fraternidade que aqui se disfruta

Nova Diretoria C. E. «PAZ, AMOR E CARIDADE»

O C. E. «Paz, Amor e Caridade», de Frutal, Minas, tem sua nova diretoria eleita para o presente exercício, que ficou assim constituída:

Presidente: Geraldo Pereira Paiva; Vice: Debrair Ribeiro de Paula; 1.º Secretário: Argelita Souza; 2.º idem: Paulo Queiroz; Procurador: Joaquim Ferreira; Diretores: Maria de Lourdes Rio Vez e Zeladores: Menegundes de Paula e Maria Abadia.

Odilon J. Ferreira

nivelerá todas as correntes migratórias que aportarem nestas plagas.

O Brasil, então, cumprirá o seu destino de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, porque dia virá, e não está muito longe, em que levaremos a todas as partes do nosso orbe, a lição da Paz Cristã, a luz do Evangelho, a mística do trabalho santificado, as verdades salvadoras da Humanidade a braços com as utopias de todos os tempos. Aqui serão reduzidos a pó todos os tabús inibitórios do progresso intelectual e moral dos povos, porque o Brasil é esse cadinho miraculoso em que se fundem todas as raças para a negação da guerra, em que todos os seus filhos creem em Deus e se vitalizarão para o definitivo surto de progresso moral.

Cumpramos, caros irmãos, os nossos deveres de espíritas, trabalhando sempre para que a verdadeira Educação Cristã seja o pábulo vitorioso de todos os Espíritos que aqui mourejam agora e viverão no futuro.



Maestro Cláudio Junqueira

são e traço definido da poética musical do nosso Brasil. Velor dos que firmam em escolas espiritualizadas, com sua manifestação técnica de compôr pela tendência de servir sempre. Seus motivos filosóficos, desde a cantiga às baladas ternas, desde as manifestações folclóricas às melodias clássicas, obedecem senso de penetração. Sempre se pontificou em suas concepções como o revelado que se espixonou definitivamente pela «Divina Arte».

É artista nato que burilou sua cultura por esforços pró-

cas destinadas às Mocidades Espíritas. E faz desta parte sacerdotício e dever, animando letras que nos lembram a poesia mais sutil e adaptável ao canto mais sonoro.

Que melhor forma de servir a Deus do que esta maneira de sentir a Arte como expressão da própria Criação! A edição última do nosso querido companheiro Cláudio Junqueira confirma tudo o que se disse nesta homenagem sincera. As festas espiritualistas vão tendo, graças a Deus, melhor cunho de emancipação espiritual com músicas desse gênero.

CAO EM PROVA

Estando, um dia, à sala em que costume Ouvir conversa fútil, que revolta, Vejo passar, piedoso, à minha porta Um cão mortício, nómade, sem rumo.

Havia nos seus olhos o resumo Do tédio e da humildade que conforta; Vi-o, enfim, com sua pupila morta, Por entre o embate de orvalho fumo...

Arfava, mui bisonho o pobre cão, E, ante o feroz e clamoroso açote, O seu olhar dirige para o chão.

E passa a lastimar, em agonia, O lar, que o repelira em triste noite, E o pão que nunca teve em pleno dia!

Leonardo Severino

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita

Lições espíritas, lições evangélicas, histórias, poesias, entretenimentos etc.

Alla moralidade e espiritualidade

A INFÂNCIA ESPÍRITA

Assinatura anual Cr\$ 15,00
Caixa Postal, 6621 — São Paulo

Se você não sabe orar, adquira um livro de preces em qualquer livraria espírita, que lhe será muito útil.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

FESTA DA SAUDADE

Já está elaborado o programa da tão esperada FESTA DA SAUDADE.

Dia 10 — Recepção aos juveninos residentes em outras cidades e reunião, às 20 horas, no Centro «Esperança e Fé». Dia 11 — Festival com apresentação da peça «SAUDADE». Participação de antigos colaboradores da MEF. Dia 12 — Reunião ordinária da Mocidade e Almôço de confraternização, no recinto da Exposição. À noite, no Centro «Judas Iscariotes», reunião lírico-musical.

CONVITE

Para participar da Festa da Saudade estão convidados todos juveninos e ex-juveninos, isto é, os atuais componentes do quadro social e aqueles que foram integrados à MEF, embora não participem das reuniões.

PRESIDÊNCIA

A reunião do dia 12 de maio será presidida pela primeira presidente da Mocidade, srta. Termites Lourenço e secretariada pelo primeiro elemento a ocupar aquele cargo na «Mocidade», sr. Gentil Camargo.

ASSISTÊNCIA

O Serviço de Assistência aos Necessitados atendeu no mês

de fevereiro a 26 famílias, compreendendo 123 pessoas.

A distribuição foi a seguinte: 130 ks. de arroz; 64 ks. de feijão; 70 ks. de açúcar; 34 ks. de banha; 12 ks. de café; 4 ks. de batata; 7 ks. de pão; 2 ks. de farinha de trigo; 4 ks. de fubá; 2 ks. de farinha de mandioca; 2 ks. de farinha de milho; 3 latas de massa de tomate; 2 pacotes de milho; 2 rosas; 1 lata de geléia de laranja; 3 ks. de sabão; 3 ks. de macarrão e 4 pares de calçados.

Foram distribuídos enxovais para recém-nascidos e várias peças de roupas para crianças e adultos.

LEMBRETE FRATERNO

Escreveu Tia Ruth

Meu jovem irmão: Toda beleza e consolação que o mundo já recebeu fluem do Amor de Jesus e do Espiritismo. Eles têm sido o canal mais expressivo dessa fonte de água viva e retêm o soberbo manancial de luz que

felicitou o entendimento humano.

Conhecendo essa verdade temos nós o direito de cruzar os braços ante o convite ao trabalho da fraternidade salvadora?

Devemos permanecer indiferentes às lágrimas dos órfãos da compreensão e do carinho?

Que atitude nos compete ante a desesperança dos tristes?

Como, encarar o problema nunca solucionado dos que padecem fome e frio?

E para a criança desamparada haverá um lugarzinho em nosso lar feliz?

Acharemos alguns minutos preciosos de nosso escasso tempo para nos dedicar aos enfermos, em visitas regulares?

Santo Deus! Quantos deveres pequeninos na aparência, mas básicos no levantamento de nossa felicidade!

Vamos trabalhar, jovem irmão?

Jesus seja conosco, agora e sempre.

Os Velhos Judeus Também

Waldemar Timachi

Os judeus acreditavam, — sem disfarce, — na sublime lei da reencarnação.

Parce-nos que o bom e paciente leitor tomou ares incrédulos. Não importa, amigo. Não fomos nós o inventor de tal afirmativa. Vamos ver, então, como ela surgiu.

Na escritura de João (o discípulo amado) (1/21) está, in verbis: «Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: — Não sou. És tu o profeta? Respondeu: — Não».

Aí está o resultado de um diálogo ocorrido entre sacerdotes e levitas, de um lado, e João Batista, de outro.

Os judeus queriam a saber, para seu governo, quem era aquele homem vestido de pêlos de camelo, que clamava no deserto e comia galinhotos e mel silvestre. E o procuraram com esse designio. Mas, ao ouvirem dos lábios do precursor a afirmativa de que ele não era o Cristo, revidaram: — «Es tu Elias? És tu o profeta?». E como resposta

obtiveram sempre a mesma negativa.

Naquele tempo, é sabido, os judeus estavam esperando o retorno do vate Elias. Por isso, formularam as perguntas que acabamos de ler.

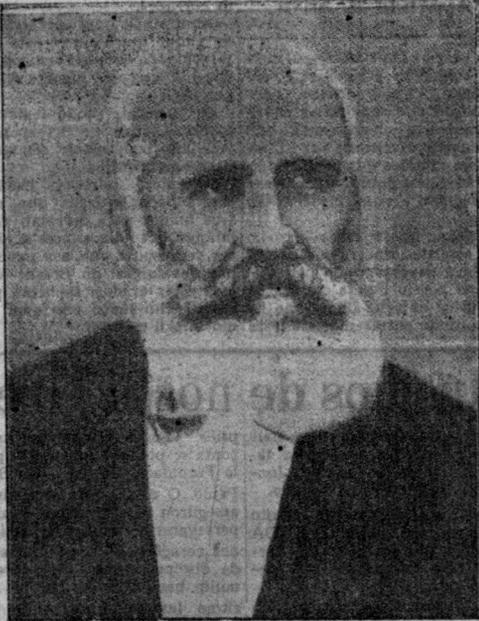
Ora, se os judeus não tivessem conhecimento exato da lei reencarnacionista, de si mesmos não podiam formar indagações dessa sorte. Evidentemente.

Logo, a crença na volta à terra do espírito, após o fenômeno chamado imprópriamente de morte, para habitar novo crisol carnal, era, já na prisão época do Nazareno, um fato público e notório, natural e incontestável. E isso se verificava exatamente porque era corrente a voz popular nesse sentido. Por ser motivo de assunto trivial, todos falavam com naturalidade sobre reencarnação. Não se espantavam, nem estranhavam fato tão corriqueiro. Daí, nasceram as perguntas feitas a João Batista pelos sacerdotes e levitas, especialmente enviados pelos judeus.

Se não fôra assim, eles teriam apenas perguntado ao anunciante: — «Quem és tu?». Jamais perguntariam a João se ele era Elias. Eletivamente, pois, para quem não conhecesse a divina lei evolutiva da reencarnação, uma pergunta dessa espécie geraria natural confusão. Nem há dúvida.

Eis aí, resignado leitor, as razões que nos convidam realmente a profunda e sincera meditação.

Entretimentos, ante o colóquio inicialmente transcrito e os argumentos expostos nestas desataviadas linhas, forçosa é a conclusão de ser indubitável que os judeus tinham notícia da reencarnação, e, — por remate, — aceitavam-na como rotina.



Adolfo Bezerra de Menezes, brasileiro, nascido em 29 de Agosto de 1831 e desencarnou em 11 de Abril de 1909. Considerado como Apóstolo do Espiritismo no Brasil. Foi presidente da Federação Espirita Brasileira. É ainda o Mentor Espiritual de maior popularidade em nosso País. Escreveu as seguintes obras: Doutrina Espirita como Filosofia Teogônica, A Casa Assombração, A Loucura Sob Um Novo Prisma, e, sob o pseudônimo de «Max», manteve durante 10 anos uma coluna espírita no «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro.

O Centenário do Espiritismo

T. ARAUJO FILHO

Data gloriosa para o mundo. Foi em 1857, que apareceu, codificada pelo eminente sábio francês Allan Kardec, a doutrina denominada ESPIRITISMO.

O «Livro dos Espíritos», essa obra prima da doutrina Espirita, veio trazer um facho de LUZ sobre o problema máximo da vida, a sobrevivência do ser, após a morte, isto é, a perda do corpo físico, que nos serve de veículo para manifestação do nosso Espírito, no palco da vida terrena.

O «Livro dos Espíritos», está vasado nos mais transcendentes princípios da imortalidade da Alma. O erudito codificador, Allan Kardec, reuniu, neste magnífico livro, completo estudo sobre o assunto. Por meio de perguntas e respostas, estabeleceu entre os dois planos, material e espiritual, uma conversação, na qual os chamados mortos, que se encontram vivos e bem vivos, prestaram valiosos esclarecimentos sobre o mundo que nos espera, quando, pela vontade de Deus, partirmos para a grande viagem.

Nas páginas do «Livro dos Espíritos», encontraremos respostas para todos os problemas da vida futura.

Todos aqueles que ingressaram no Espiritismo, espontaneamente ou pela dor, estão obrigados ao estudo constante de todas as obras do codificador. Com o estudo das obras

de Kardec - Obras Fundamentais do Espiritismo - o homem chegará à compreensão da razão dos seus males e como podem estes ser evitados ou minorados.

Estará procedendo como verdadeiro espírito, aquele que tem a certeza tranqüila de que não se afasta, dentro ou fora do seu lar, daquela moral que nos aproxima de Jesus.

O Espiritismo está fadado a transformar a face da Terra. No seu bojo encontramos resposta para todos os problemas referentes à sobrevivência do Espírito.

O Espiritismo é um manancial de conhecimentos sobre religião, ciência e filosofia, portanto o verdadeiro espírito é aquele que procura ampliar os seus conhecimentos em geral. O sectarismo, em todas suas deprimentes manifestações, é o maior inimigo do progresso da humanidade. O Espiritismo é uma verdade que nada tem a temer. Sejam tolerantes para aqueles que ainda não compreenderam a magnitude desta incomparável doutrina. O Espiritismo vencerá com os homens, sem os homens e apesar dos homens. A «VERDADE vos fará livres», disse o Divino Mestre. Nada deterá o Espiritismo em sua gloriosa trajetória. O Mundo de amanhã, verá o refulgir de nova aurora, quando todos estiverem envolvidos do mesmo princípio de fraternidade universal, solidificada na aceitação plena dos postulados do ESPIRITISMO. Então a pa-

lavra de Jesus se cumprirá plenamente: «Um só rebanho para um só Pastor». O trabalho realizado durante os primeiros cem anos de sua codificação, estão bem patentes diante de todos. A Doutrina se firma na rocha inabalável do CRISTIANISMO puro e verdadeiro, assim alçado, nada deterá a marcha encetada; a Humanidade encontrará no Espiritismo o manancial sublime para sua evolução espiritual, na eterna caminhada em retorno à Casa do Pai.

Salve Allan Kardec, o grande e imortal CODIFICADOR! Franca, Abril, 1957

SANTA LEpra

No mundo, a lepra é a santa luz que exprime
A Lei do Bem que salva e regenera,
Alvorecer de Eterna Primavera
Que se estende no Céu, ampla e sublime.

Sómente a dor revel apaga o crime
Da alma que se atordoa e desespera...
Bendita a provação escura e austera
Em que a vida culpada se redime.

A Santa Lepra é o Anjo da Amargura
Que nos estende a mão, branda e segura,
Nos abismos de treva e de aflição;

E, nas úlceras mil com que nos veste,
Voa, um dia, conosco, ao Lar Celeste
Para o Banquete do Ressurreição.

Jesus Gonçalves

Você tem dirigido alguma prece de agradecimento ao seu anjo de guarda? Lembra-se que ele tem feito muito em seu benefício.

LIVROS

CICATRIZES - Poesia

Temos em mãos a magnífica obra, cujo nome encina esta nota. A poetisa Arminda Pereira Lavagnoli, de Batatais, já por diversas vezes laureada em concursos literários, nos dá agora o volume de «CICATRIZES», onde sentimos seu talento vigoroso e sua facilidade no manéjo com as rimas.

Seu estilo fluente, por onde muitas vezes o extró resalta, como expressões desfeitas nos versos candentes, mostra-nos a extraordinária versajadora, que tem consciência das horas atuais.

Seu todo espiritual acomodado em escola própria, valorizando os clássicos e dando ponto de apóio aos emancipadores.

A nossa irmã Arminda faz das suas estrofes alento para sua trajetória humana, porque é tão humano seu sentir e tão espirituais o sentido e a vida de seus poemas, que ela vive em muitas fases de nossa existência, e se torna um pedaço de cada sofredor...

x x x

«UM EMINENTE IGUASUANO»

É mais um livro do Prof. Leopoldo Machado, que, com

este título, focaliza o herói Duque de Caxias. Estuda assim o emérito educador baiano, a vida do grande militar, e prova quanto ele foi humano e cristão. Esse trabalho foi com que o autor se empossou na Arcádia Iguaçuana.

Sôbre o assunto, temos as seguintes informações: «A Arcádia é instituto profano, de letras profanas. Contudo, os intelectuais de Nova Iguaçu fizeram com que o Prof. Leopoldo Machado pertencesse a ela.

É o arcade n.º 1. E foi o primeiro a tomar posse, a 15 de Novembro, cuja peça foi lida por outro arcade, seu cunhado, em face de seu estado de saúde não lhe permitir esforço tão grande».

«UM EMINENTE IGUASUANO» é trabalho de estudo, por onde temos pormenores históricos e interessantes, coadjuvados com outras notas cronológicas de valor. Basta ter o nome de Leopoldo Machado, para conferir à

obra em questão, valor definido e marcante.

x x x

«MEU FILHO, ESCUTA»

Esse é o nome do livro de estréia da consagrada beltrista Corina Novelino. Educadora de real valia dentro das atividades pedagógicas do Magistério Mineiro, além de destacar-se como elemento de acendrado amor à causa da assistência social, Corina sempre se primou por escrever algo que se destinasse à educação da criança.

«MEU FILHO, ESCUTA» é trabalho precioso, contendo substancialmente coletânea de contos evangélicos, que mereceu a confortadora aprovação de Emmanuel, bem como a recomendação sincera de outro educador respeitável: Prof. Emílio Manso Vieira.

A edição em apreço será vendida em favor das obras do novo pavilhão do «LAR DE EURÍPEDES», da cidade de Sacramento, Educandário esse onde a autora desenvolve brilhante ação como pedagoga e orientadora social.

Todos os pedidos poderão ser feitos ao «LAR DE EURÍPEDES» - SACRAMENTO - Minas Gerais.

A NOVA ERA
UM JORNAL A SERVIÇO DA
DIFUSÃO DO EVANGELHO
EM TODO O BRASIL

Pão, Ouro e Amor

Aquêle diz: — «Isto é meu».

Outro afirma: — «Guardo o que me perience».

Entretanto, só Deus é o legítimo Senhor de Tudo.

Rejubilas-te com a nutrição...

Contudo foi Ele quem promoveu a sustentação da semente para que a semente, convertida em pão, te assegure o equilíbrio.

Orgulhas-te do dinheiro que te garante a aquisição das utilidades imprescindíveis à segurança e ao conforto...

No entanto, foi Ele quem te angariou indiretamente os recursos precisos para que te não faltasse saúde e raciocínio, disposição e inteligência na tarefa em que te sorri a fortuna.

Regozijas-te com o lar...

Todavia, foi Ele quem te situou nos braços maternais que acalentaram os vagidos primeiros, aproximando-te dos afetos que te enriquecem os dias...

Lembra-te de Deus, o Todo Misericordioso que nos confia os tesouros da existência, a fim de que aprendamos a buscar-Lhe o Paterno Seio...

E reparte com teu irmão do caminho os talentos que Ele te empresta, na certeza de que somente ao preço da fraternidade infatigável e pura, subirás para a Glória Divina, em que Deus te reserva a imortalidade da vida, entre as fulgurações da Sabedoria Imperecível e as bênçãos do Amor Eterno.

SCHEILLA

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

MENSAGEM RECEBIDA POR CÍRO FRANCISCO AMANTÉA

ROTEIRO

Graças a Deus!

A paz em todos os corações!

Glória, glória aos que enveredam-se pelos tortuosos caminhos terrestres em busca do Ideal Sublime.

Atentos estejais irmãos às palavras do Mestre Jesus; lembrai-vos porém que o Cristo não falou apenas, acima de tudo, exemplificou.

Amar, não significa apenas dizer eu amo; amar é conviver harmoniosamente com as pessoas queridas e com todos que se vos aproximem; para os que vos replem os sentimentos e vos queiram mal, endereçais um olhar de piedade e perdão e prosegui.

O roteiro do espírito é sempre seguro; ele não para jamais. O espírito é qual bandeirante infatigável que segue sempre para a frente em busca das esmeraldas da cor das florestas. As esmeraldas dos espíritos são todas as virtudes dos céus, são as aquisições do espírito. Por elas, ele luta, sofre, enfrenta tempestades mil. Porém, uma vez tendo-as no coração, desfruta da felicidade eterna. Não porém da felicidade beatífica, mas dentro da felicidade que ensina-o a mover-se em auxílio a todos que lhe estão em derredor.

Sois bandeirantes irmãos, bandeirantes que caminham levan-

do o amor, o perdão e a Caridade como armas para vencer os obstáculos. Abri nas trevas densas da ignorância e da maldade, novos trilhos, novos caminhos e como aqueles desbravadores incansáveis que em

cada local de parada formavam núcleos que progredindo transformaram-se em cidades, também vós que sois eles próprios, formem em cada coração uma nova sede do AMOR DIVINO. Graças a Deus! José

AOS CENTROS ESPÍRITAS

Comunico aos Centros Espíritas do Brasil que acabo de organizar um curso de Português por correspondência, com o intuito de levar aos confrades que não possuem o necessário conhecimento da nossa língua, lições melódicas comentadas, teórico-práticas, para que possam falar e escrever corretamente. Além dessas lições, con-

têm meu método de orações gerais de oratória, redação e declamação.

Preço módico.

Darei detalhadas informações a quem as solicitar.

Odilon José Ferreira
(Com registro no Ministério da Educação e Cultura)

Caixa Postal, 345 — Uberlândia — Minas Gerais

Livro Centenário

(Na evocação do 1.º Centenário do «LIVRO DOS ESPÍRITOS»)

Sento Livro - Guia e temário da real eternidade!... É a glória de um centenário, luz da própria verdade...

Cem anos floresam o início dessa obra espiritista... Século de louvor! Princípio à alma do Altruista...

Na Doutrina Consoladora fala o último Testamento! Sua página redentora traz-nos maior ensinamento...

Define-se, assim, mais perfeito o sol do milênio que vem... Pois seu lema é este conceito: «Grande mal não fazer o bem»...

TORIBA-ACÁ

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185 - tornando-se Sócio contribuinte, com qualquer quantia mensal.

EMMANUEL

(Página recebida por Francisco Cândido Xavier)
Distribuição da Sociedade Civil «Narra e Jesus» - Distrito Federal.

RELIGIÕES

As religiões são degraus de ascensão à verdade divina.

Cada uma retém nossa alma transitória e momentaneamente, em determinados aspectos da revelação do Céu, conclamando-nos à comunhão com a Espiritualidade Santificante.

Através de todos os campos agrestes da animalidade primeva, a idéia de Deus refulgiu nas sombras de nossa longa estrada evolutiva, desorientando-nos a visão religiosa sempre mais alta, mais enobrecida e mais pura.

Assim é que todos os condutores dos povos antigos constituíram-se pregoeiros da Luz Magna, que deveria clarear todos os séculos da Terra.

E críticos chineses, profetas judeus, filósofos hindus, sacerdotes egípcios, artistas gregos e pensadores romanos, todos sem exceção, foram gloriosos precursores do Cristo que, sem dúvida, é a Estrela Resplandecente, nos cimos da sabedoria e do amor, gerando, através do Evangelho, a Nova Humanidade.

Assim, pois, em qualquer das escolas cristãs, em que estejamos jornadaando, à maneira de aprendizes em cursos diversos, destinados ao aperfeiçoamento moral gradativo, busquemos em Jesus a meta que nos cabe atingir.

Nêle temos a resposta divina a todas as velhas indagações terrestres...

Mas para que nos integremos com a clareza regeneradora, que dimina dos seus ensinamentos de humildade e abnegação no bem, — é imprescindível aceitá-lo, não só como salvador distante, mas acima de tudo, na condição de Mestre presente, à cujas lições devemos afetar nossa alma imperecível.

Conduzamos ao Cristo Vivo, Augusto e Soberano o nosso coração, porque é do coração que procedem as fontes de nossa vida e então nosso sentimento aprimorado n'Ele, com Ele e por Ele reestruturará os quadros de nossa inteligência e purificar-nos-á os raciocínios, a fim de que, através dos nossos pensamentos, das nossas palavras, das nossas atitudes e dos nossos braços, seja a nossa existência um sublime instrumento para a exteriorização de sua vontade justa e misericordiosa.

Todas as religiões são educandários do espírito, em processo de crescimento para a vida eterna.

Procuremos, desse modo, a nossa posição de trabalhadores das leis de Jesus, onde estivermos, fugindo à expectativa inoperante, e o Espiritismo representará para nós, realmente, o degrau mais próximo da comunhão com o Supremo Senhor, em razão de constanger-nos sem violência ao serviço da compreensão e da bondade, em favor da Humanidade inteira.



Publicado no 100 No. 60, em 24-3-1952 - Inscricao M.F.L.A. No. 17.130, em 19-5-11
— Franca, (Est. de São Paulo) 18 de Abril de 1957 —

«O LIVRO CENTENÁRIO»

Cem anos sobre o acontecimento histórico daquela manhã, na risonha Paris! 18 de abril de 1857... A Capital da Cultura do Mundo, plena do vigor intelectual dos mais famosos cientistas, filósofos, literatos, artistas, recebeu a edição do «LIVRO DOS ESPÍRITOS». Dedicantes olhavam sobre o livro, que a coragem do notável livreiro Dedier deu à publicidade. Aos poucos a curiosidade tomou conta daqueles homens que, «dout rempli se a méme», desdenhava a priori tudo e todos.

Atinal os espíritos preparados para as tarefas de emancipação humana tomaram conhecimento com essa obra. Notificaram o Livro de Kardec, apreciaram-no sob crítica serena. No entanto, os conceitos e as premissas filozóficas eram por demais revolucionárias e surgiram reações violentas. Os fanáticos acharam a obra aberração herética, digna das fogueiras inquisitoriais.

Os materialistas intrínsecos encontraram nessas páginas pontos dúbios e entraram em ação para pulverizar-lhes os «dogmas».

Os cínicos riram da coragem de seu autor e editor e os acomodaticios da vida sentiram a filosofia espósa, como estultícia sem nome. Enfim, um coro infundável de opiniões disparatadas classificou os esforços do Discipulo de Pestalozzi, como ingenuidade pueril!

Longe estavam de aquilatar que o Livro destinava-se a transformar destinos e a ser, bem cedo, expósito de Deus às criaturas humanas.

Na história do Mundo sempre houve um livro libertador. Todos inúmeros emanciparam-se através de cânticos e páginas soberbas! O Livro da Codificação Espírita surgiu, assim, simples, sem alarde, para alertar deves e acordar almas adormecidas na ignorância.

Deveria haver para os atormentados, dias de equilíbrio e só o chamamento da Verdade poderia impressionar os carecentes de melhorias. Os invios caminhos dos apóstatas, dos iconoclastas, dos filósofos das equações, quando os homens se esqueceram das palavras do Cristo de Deus, no Século XIX, tinham, por fim, encontrado o livro destinado ao seu porto de segurança.

Muitos não admitiam a verdade por covardia de enfrentar a consciência dos fatos. Era preferível negar do que chorar de remorso.

A Doutrina Cristã verdadeira, até então posta de lado e esquecida dos homens, resuscitou em entusiasmo nesse instante histórico. O advento desta glória deve-se ao primeiro livro «escrito pelo Missionário de Lian. Submisso às determinações dos Espíritos, Kardec encontrou, então, reforço inestimável filosofia sustentada. Ajustaram-se-lhe à incalçável sã filosofia, respeitável da época: Flammarion, Charcot, Leon Denis, Delanne, além de outros mais.

Estava fundamentada a nova ordem de disciplinas. Os homens de inteligência e cultura deveriam sentir sua insignificância em confronto com a sã orientação do Universo...

Estas premissas basilares da Doutrina estavam contidas no «LIVRO DOS ESPÍRITOS» e, depois, o «EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO», poder extraordinário de síntese do Novo Testamento. Há aí consonância com o melhor estabelecido, nesta expressão eterna: «Espíritos - amai-vos, eis o primeiro ensino; instruí-vos, eis o segundo». Mais tarde vieram: «CEU E INFERNO» e «resposta às perguntas sobre as penas, retenças, condições e «amor que cobre uma multidão de pecadores» com a Verdadeira Justiça: «GÊNESE» - «cômputo de verdades à luz da ciência racional e analítica, onde os «milagres» são estudados e ajustados à Lei Natural; — «LIVRO DOS MÉDIUNS» - parte científica para os homens de ciência, que são chamados, para responderem ao serviço de intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual.

Os acontecimentos memoráveis da cronologia espírita neste século de atividades não se podem expor em simples comentários. A conquista da Verdade Integral dessa filosofia afetiva ao homem, o maior compreensão entre determinismo e livre arbítrio.

A cada passo mais se confirmam os princípios espíritistas com as predições do Mestre aos seus discípulos (João Cap. XIV e XV). Novos itinerários da espiritualidade reforçam a estrutura da Doutrina Consoladora. O Livro Centenário da Codificação do Espiritismo, com seus inúmeros obreiros, confirma esta assertiva.

Infelizmente poucos do devido lugar a Kardec no entrosamento divino deste acontecimento. Não sentem a significação de sua obra mesianica. E nem tão pouco vivem a experiência do sábio homem para se anteporem às aremetidas das trevas. «Eis o Mestre» e «falsos cristãos» surgem por todos os lados e muitos «eleitos» são envolvidos lamentavelmente...

Nesta oportunidade urge chamá-los à razão. Ainda não estamos suficientemente esclarecidos para passar adiante de Kardec. A busca de outros ensinamentos espirituais não poderemos, enquanto estivermos em duvidade.

Nada superou ainda o «LIVRO DOS ESPÍRITOS». Por isso necessário o estudarmos mais para que o conheçamos mais ainda.

A biblioteca espírita, hoje com milhares de obras, tem como esforço inicial o «LIVRO DOS ESPÍRITOS». Ela se pode chamar «Pal dos Livros» espíritistas. Os três aspectos irreconciliáveis das escolas materialistas, onde se salientaram Centro, Spinoza, Voltaire, Bacon e outros, estão completamente entrosados na Doutrina Codificada.

Religião, filosofia e ciência formam o todo com atributos indispensáveis entre si. A moral, a ética e a dialética representam forças capazes de fazer sentido à razão substancial da Lei de Causa e Efeito.

A comemoração do 1º Centenário da Codificação do Espiritismo traz-nos ainda o programa de aprendizagem e de tarefas. Devemos sentir a Doutrina Revelada pelos Espíritos como biblioteca das palavras do Divino Cordeiro, pois manifesta-se como própria expansibilidade do «CAMINHO, VERDADE E VIDA», assegurada pelo Mestre dos Mestres. Cabe-nos agora, colocar o «LIVRO DOS ESPÍRITOS» no seu devido lugar porque ele é repositório de cultura inestimável e representa toda a conquista espiritual, capaz de servir como fundamento ao próprio Evangelho do Senhor.

ções dos crentes?

Não o nos consta que os seus adversários tenham abordado semelhante assunto. Por que não apontam o que a doutrina tem feito em prol da humanidade? Só há interesse em desvirtuar os seus princípios, exibindo-os deturpados, incriminando-o de heresia, epidemia social, fraudes de médiuns, causador de loucura, violador das leis divinas. Não atacam a parte benéfica, a caridade cristã, porque sabem que o espiritismo constitui a esperança dos aflitos, o amparo para todos os que sofrem; e mal dos desventurados se não fossem as obras assistenciais edificadas pelos espíritas.

Casas de Saúde, Sanatórios, Albergues, Creches, Orfanatos, Maternidades, Abrigo de Inválidos, Lactários, Berçários e outras tantas obras de socorro imediato e permanente, impõem silêncio aos seus detratores profissionais.

Todas essas variantes de assistência estão repletas de irmãos necessitados, das mais variadas crenças. Nenhum beneficiado é constrangido a aceitar a nova fé embora abrigar-se em ambiente contrário às suas convicções religiosas. Os críticos interessados não alvejam as obras espíritas porque reconhecem nelas, reais e valiosos colaboradores destinadas a minorar a sorte dos infelizes, amenizando suas dores e socorrendo-os, com carinho, respeito e amor.

xxx

18 de Abril assinala no Planeta o triunfo da doutrina imortalista. No decurso de seu primeiro Centenário, algumas gerações beberam os ensinamentos do Consolador. Nenhum poder humano poderá embargar a sua marcha ascensional. A doutrina

que havia de vencer com os homens, sem os homens e apesar dos homens, revolucionou o mundo com os fatos demonstrativos da imortalidade e com o testemunho da verdade acima de vãs teorias. Por isso ontem como hoje, os inimigos da luz se batem ansiosos para destruí-la, confundindo-a com seitas decrépitas que embriaram as almas em passadas gerações; porém, são inúteis todas as suas tentativas e artimanhas.

Se sua infiltração nas classes humanas não declinou no seu nascedouro, quando ainda ensaiava a invencível penetração no coração e na razão dos homens, agora, após um século de conquistas, nada detêrá os seus passos na preparação do Terceiro Milênio que bate às nossas portas.

Cem anos de luta, cem anos de progresso, eis o brado de vitória! Allan Kardec, o pioneiro imortal, será para sempre o marco de referência no evolver das almas condecoradas de seus destinos futuros. A ele, nossa homenagem, nossa prece e nossa gratidão!

xxx

Poi um desses fenômenos cujas leis desconhecemos e que para explicá-los os denominamos de coincidência, acaso, mistério, o dia 18 de Abril deste ano que assinala a passagem do primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo, recai na data em que toda a cristandade comemora, na quinta-feira santa, uma das importantes passagens Evangélicas - A ÚLTIMA CEIA DO SENHOR!

São coincidências que descerem do além, Unamo-nos à Cristo em memória de seu verdadeiro convívio com os seus discípulos, no jantar em Betânia!

Filatelia e o Centenário do Espiritismo

Agnelo Morato

Recebemos com muita reserva, com pessimismo até, a notícia de que seria emitido um comemorativo sobre a data do Livro Espírita. Certo, há hoje esta conquista democrática, em cujo trabalho destaca-se, sem favor, o esforço do Deputado Campos Vergal.

A atitude de nossos dirigentes deve ser louvada. Dar agasalho à pretensão dos que tiveram ideia de organizar símbolo postal, que comemorasse o Livro Centenário da Codificação do Espiritismo, expressa também liberdade e emancipação.

Ao tomar conhecimento da aprovação do referido selo, não tivemos dúvida sobre o espírito libertário do Departamento dos Correios e Telégrafos da República Brasileira.

Grande prova de independência da nossa querida nação com essa atitude do Espiritismo, expressa também liberdade e emancipação.

Não há necessidade até que o Espiritismo seja reconhecido como religião, entre as demais; basta apenas a obtenção de apóio moral dessa natureza para que ele fique definido como disciplina séria.

Alguns comentários em torno do selo em questão nos são permitidos omitir, quando à comemoração em si. Há erro em insistir que o Centenário do Espiritismo, como também se nos enseja esclarecer que Kardec nunca foi fundador da Doutrina Consoladora.

O Centenário em referência é o da Codificação da Terceira Revelação e o selo comemorativo deve ressaltar os cem anos da primeira edição do «LIVRO DOS ESPÍRITOS».

O advento do Livro Espírita, é devido que se propague. Estruturou novos destinos para a humanidade.

18 de abril de 1857 se deu esta memorável ocorrência. Para melhor definições históricas o próprio desenho do selo em questão traz um

livro aberto à frente do globo terrestre, tendo à assom-lo a effigie de Allan Kardec.

Vitória bem definida da cultura que a filatelia esposou em hora feliz. Além do selo, teremos, no dia de sua entrega ao público, o Cartão Postal Comemorativo. Naturalmente, essa parte para os filatelistas terá dado valor a de mais uma peça filatélica e a de adquirir-se um «máximo» em «quadrans».

Será no valor de Cr \$ 2,50 e sua emissão de 5 milhões de exemplares, será posta em circulação a 18 de abril deste ano.

Passível que a maioria dos espíritas ignore o valor sociológico da filatelia no intercâmbio da cultura e educação dos povos. Selo comemorativo representa elemento histórico, social e geográfico de grande importância.

Como a numismática, a filatelia deixa de ser arte para significar ciência objetiva e útil. Muitos homens cultos orientam-se pelas peças postais de cada país, estudando suas atividades políticas e seu progresso pelos diversos rumos dos conhecimentos humanos.

Decorre desse acontecimento o valor das coleções filatélicas dos mais habilitados. Há os que só colecionam selos comemorativos, como há os que cuidam somente dos de ordem simbólica.

Dessa maneira vemos a significação, para o Espiritismo no mundo, desse grande prêmio que nos dá o Ministro da Viação e Obras Públicas do Brasil, por intermédio do DCT.

Não havia a bem dizer, necessidade de outras comemorações em favor do Centenário do Livro Espírita. Bastaria tão só promover festividades em torno do Selo Come-

morativo do Livro Centenário da Codificação do Espiritismo.

Muitos filatelistas, no mundo todo, vão tomar conhecimento da obra espírita. Quantos desconhecem a existência do «LIVRO DOS ESPÍRITOS»!

Daf a natural curiosidade pela simbologia contida nele e a possível intercâmbio, junto aos editores, para tradução em diversas línguas, do livro que é a fundametal de uma Doutrina, entrosada no Cristianismo.

Surgirá, sem dúvida nenhuma, interesse enorme de ter-se contacto com a original dessa emissão postal brasileira.

Desse modo, teremos a divulgação predita pelo Alto e que foi planejada pelos Espíritos aos quais está entregue a disseminação da obra.

O selo em referência relembra-nos o Centenário do Espiritismo em seus dias tormentosos, dando vida de sacrifício a favor da Doutrina veiculada pelo Espírito de Verdade - ou seja o Espírito Consolador.

Pela consolidação a milhares de criaturas, pela orientação cristã e tantas outras, pelo ensino de aliviar esperanças e retemperar paciência e resignação aos simples, essa Doutrina entrou na intimidade do brasileiro.

Há ponderáveis razões para a emissão da referida estampilha comemorativa.

Fala ela da alma grata de nossa gente e do valor do Espiritismo como força moral em todos os corações, porque, afinal, ele é a Religião das Religiões.

xxx

Fato interessante e que merece atenta observação, é ninguém perguntar nas mensagens de combate de seus detratores, o que tem feito o Espiritismo em um século de existência! Qual a sua finalidade na face da terra e o que pretende. A caso pretenderá destronar as religiões que alentam as convic-